Anno XXVII. Sexta-feira 19 de Dezembro de 1851. N. 287.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	2 de Dezbr	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	10 de dito.	R. de J..	25 de dito.
Parahiba.	12 de dito	Bahia...	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.
15 Seg. S. Eusebio Vercelense b. m.
16 Terç. S. Albina.
17 Quart. S. Bartholomeu S. Geminiano.
18 Quint. N. S. do O'.
19 Sext. S. Fausta.
20 Sab. S. Domingos.
21 Dom. 4.º do advento. S. Thomé.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos, 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria..	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr.
Italia....	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico...	15 de dito.
Prussia...	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 18 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$940	a	1$940
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.--Ao commando das armas, dizendo que, em attenção ao que representou o recruta Abdon Gomes Carneiro, o mande pôr em liberdade.--Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito.--A' pagadoria militar, dizendo que visto não se acharem nesta provincia os officiaes do extincto primeiro batalhão de caçadores, que estão em divida para com a caixa particular do mesmo batalhão, vão ser remettidos ao Exm. ministro da guerra os respectivos mappas e documentos, para que providencie a respeito como julgar conveniente, entretanto devolve á mesma pagadoria os documentos relativos a divida do alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira, unico que existe nesta capital, afim de que faça effectiva a sua cobrança.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, accusando a recepção do seu officio de 9 do corrente, informando sobre o do director geral da instrucção publica ácerca das despezas que se tem de fazer com agoa, tinta e limpeza nas escolas de instrucção elementar, e declarando que a ordem, cuja necessidade allega em a dita informação, já está dada no officio da presidencia de 3 de setembro, com o qual se lhe remetteu a respectiva tabella.--Communicou-se ao referido director.

Dito.--A' administração do patrimonio dos orphãos, dizendo ficar inteirado de haver a mesma administração arbitrado a gratificação de 2,000 rs. nos dias uteis á pessoa encarregada da administração dos concertos da latrina do collegio dos orphãos.

Dito.--A' mesma, dizendo ficar sciente de ter a dita administração marcado o prazo de um anno para a orphãa Maria Leopoldina do Sacramento procurar algum estabelecimento fora do collegio das orphãas, onde ora está recolhida.

Dito.--Ao Dr. Vicente Pereira do Rego e mais membros da commissão nomeada para propor o regulamento da policia das escolas, remettendo um projecto de regulamento especial para observancia do artigo 84 do regulamento de 12 de maio deste anno, afim de que comprehendam no trabalho, de que foram Smcs. incumbidos, as disposições do referido projecto com as alterações que lhes parecerem convenientes.

IDEM DO DIA 16.

Officio.--A' pagadoria militar, inteirando-a de haver em vista de sua informação deferido o requerimento, em que o tenente coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo pedia para conseguinar de seu soldo nesta provincia, a quantia de 50,000 rs. mensaes a contar do 1.º de janeiro ao ultimo de maio do anno proximo vindouro, a qual deverá ser entregue ao seu procurador, fazendo-se as necessarias declarações na respectiva guia.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A' mesma, transmittindo por copia os modelos, remettidos pelo ministerio da guerra em 10 de outubro ultimo, de que trata o aviso da mesma repartição de 11 de agosto deste anno para os pedidos de fardamento dos corpos do exercito.--Iguaes cópias foram remettidas ao commando das armas e ao director do arsenal de guerra.

Dito.--A pagadoria militar, declarando, que, em vista do que a mesma pagadoria expoz, ácerca do pagamento que o religioso Frei Lourenço da Divina Pastora tem solicitado, da despeza de 640,000 réis, que fez com fretes de canoas em cada um dos dias, em que foi celebrar missa no forte do Buraco, deve a dita pagadoria attender ao que pede o supradito religioso, ajustando-se-lhe as contas de semelhante despeza, e considerando-o inhibido de continuar no exercicio de capellão do mencionado forte.

Dito.--A' mesma, devolvendo o requerimento e papeis da divida de que pede pagamento o tenente do nono batalhão de infantaria, Mathias Vieira de Aguiar, afim de que, nos termos de sua informação, mande pagar ao dito tenente a quantia de 14,550 rs., proveniente da despeza feita, de 4 de dezembro do anno passado até 31 de agosto ultimo, com luz para o quartel do destacamento que elle commandou na comarca de Flores.

Dito.--A' mesma, inteirando-a de haver de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento do tenente do nono batalhão de infantaria Mathias Vieira de Aguiar, pedindo que se lhe mandasse pagar a quantia de 24,000 rs., que despendeu com o aluguel de um cavallo, quando de Flores marchou com o destacamento de que era commandante para a villa de Taracatú.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A' mesma, devolvendo os papeis da divida de fardamento de que pede pagamento o ex-soldado do decimo batalhão de infantaria João José Pacheco, para que nos termos do seu officio de hontem lhe mande satisfazer a quantia de 3,963 rs., pertencente ao exercicio corrente, remettendo a thesouraria de fazenda os documentos da divida relativa a exercicios findos afim de serem processados na forma das ordens em vigor.

Dito—Ao director do arsenal de guerra. Tenho presente o officio de Vmc., datado de hontem, que acompanhou o orçamento feito pelos engenheiros Bowman & Mc. Callum, sobre a construcção das vinte e quatro grades pedidas pelo Exm. presidente do Ceará, do qual se deprehende fazerem aquelles engenheiros as referidas grades pelo preço de 110 réis a libra, sendo as barras horisontaes feitas de ferro fundido e as verticaes de ferro batido, e sendo todas de ferro batido pelo preço de 150 réis cada libra, e em resposta tenho a dizer-lhe que deve Vmc. mandar ver se por menos preço se fará a dita obra na fabrica dos engenheiros Starr & C. afim de preferir-se quem a faça mais barato e com a perfeição exigida.

Dito—Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 69$000 réis com a promptificação de 50 calças de brim e outras tantas camisas de algodãozinho, que segundo o pedido que devolve são necessarias para os recrutas do exercito.—Communicou-se á pagadoria militar.

Dito—Ao director da obras publicas, para fornecer ao inspector da alfandega desta cidade, que assim o requisita, uma copia da planta do porto desta cidade com designação, além dos pontos cardeaes, das fortalezas do Buraco e do Brum, caes do arsenal, Trapiche-Novo e do Pelourinho, ponta do forte do Mattos, alfandega, ponte do Recife, pharol, barreta, ilha do Nogueira, corôa dos passarinhos, caes da Ribeira e do Collegio, distinguindo-se por cores diversas o lameirão, laminhas, poço e mosqueiro, afim de poder o mesmo inspector propor á directoria geral das rendas publicas a reforma do regulamento fiscal do porto, e a mudança do ancoradouro de franquia, carga e descarga, e promover a fiscalisação a cargo da dita alfandega com mais efficacia e menos despendio.—Inteirou-se ao mencionado inspector.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, inteirando-o de haver resolvido que se não dê começo aos concertos da fortaleza das Cinco-Pontas sem nova ordem da presidencia, visto ter representado o inspector da pagadoria militar, que da quota designada para as obras militares em o presente exercicio existe apenas a quantia de 9:600$940 réis, a qual não chega para todas as despezas a fazer-se com o barracão destinado para laboratorio de fogos artificiaes e cartuxame, e com os concertos da mesma fortaleza.—Neste sentido officiou-se ao commando das armas e ao inspector da referida pagadoria.

Dito—Ao director do collegio dos orphaos dizendo que, em vista do que Smc. ponderou em officio de 10 do corrente, approva, que sejam feitos de conformidade com o projecto e desenho, que devolve, os concertos de que necessita a latrina daquelle collegio.—Remetteu-se cópia do projecto de que trata o officio acima a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito—Ao mesmo inteirando-o de haver, em vista de sua informação, diferido o requerimento em que Rita Senhorinha do Espirito Santo pedia 15 dias de licença para seus dous filhos menores Francisco e Alexandre, recolhidos áquelle collegio, virem á esta cidade a ver se melhoram da internitente de que padecem.—Communicou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito—A camara municipal de Goianna, dizendo que, avista do exposto em officio daquella camara de 10 do corrente, tem resolvido que subsista a arrematação dos impostos de que trata o artigo 23 § 1.º da lei provincial de 5 de junho do anno passado, a qual já se effectuou pela quantia de 1:223$ rs., devendo porém d'ora em diante não se permittir, que os arrematantes comecem a cobrar os impostos arrematados antes da approvação da presidencia, se a arrematação tiver sido feita por preço menor do que a do anno antecedente.

Dito—Aos membros do collegio eleitoral da villa do Limoeiro accusando recebida a authentica da eleição á que se procedeu naquella villa no dia 3 do corrente para deputados provinciaes, e declarando que não veio o officio que o mesmo collegio diz ter enviado para ser presente á assembléa legislativa provincial.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo, a Antonio Joaquim da Paixão, José Manoel dos Passos e Justino José Cidade, que tiveram baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 17.

Officio.—Ao commando das armas para prestar ao delegado do primeiro districto deste termo, nos dias de expectaculo em qualquer dos dous theatros desta cidade, a força de primeira linha que o mesmo delegado requisitar para manter a ordem em ditos theatros.—Inteirou-se ao mencionado delegado.

Dito.—A thesouraria de fazenda transmittindo dous avisos de duas letras na importancia de 1:143,100 rs., sacadas pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Barroca & Pinheiro e de Henrique José de Castro Barroca.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao director geral do Monte Pio dos servidores do estado transmittindo uma relação das sommas que foram pagas ultimamente pelos contribuintes do mesmo monte pio e bem assim uma letra da quantia de 375,310 rs., do saque da Viuva Gaudino & Filho a favor do thesoureiro d'aquelle estabelecimento.

Dito.—A pagadoria militar reenviando o requerimento e papeis da divida de fardamento de que pede pagamento o ex-soldado do nono batalhão de infantaria Manoel Pedro, para que lhe mande satisfazer, nos termos de sua informação, a importancia de 3,963 rs. pertencente ao exercicio corrente, remettendo ao inspector da thesouraria da fazenda os documentos da divida relativa a exercicios findos, afim de serem processados na forma dos ordens em vigor.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser relatada em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria João David.—Communicou-se ao commando das armas.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSAÕ DE 13 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro; faltando com causa os Sr. desembargador Villares: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, a justiça: appellada, Rosa Alexandrina.—Não tomaram conhecimento por não caber do despacho de que se interpôz.

Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellados, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outros.—Desprezaram os embargos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Alves da Silva Oliveira.

Appellante, José Pereira de Castro; appellado, o juizo.

Appellantes, os indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa Albano.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummont.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Pires Ferreira e outro.

Appellantes, e appellados, Manoel Antonio Dias e José Venancio Pimenta de Carvalho.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Recorrente, João José da Cruz; recorridos, Manoel Carlos Godinho e outros.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

Appellante, Mathias Joaquim da Gama; appellado, Hortencio José Velho.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Correia de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, a preta Manoela; appellado, Manoel Francisco Rebello.

Appellante, Francisco de Assis de Oliveira Maciel; appellada, Florinda Maria de Sant'Anna.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados, Carlos José Gomes de Oliveira e outro.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Christovão Luiz de Mello e sua mulher; appellados, Francisco Xavier de Albuquerque e sua mulher.

Appellante, Inocencio José da Costa; appellado, Ignacio Alves Feitosa.

Appellante, Manoel Joaquim dos Santos; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Mendes.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellados, José Niculão Rigueira Costa e sua mulher.

Appellante, Manoel Camillo Pires; appellados, José Pires Vianna e sua mulher.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, D. Maria Filismina do Rego Gomes; aggravado, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho,

Appellante, Jacintho Elesbão; appellado, Caetano Pinto de Veras.

Ao Sr. desembargador Leão os seguintes aggravos em que são:

Aggravantes, Manoel Pereira Guimarães e outro; aggravado, Manoel Amancio dos Reis.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Andrade.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, João Ignacio de Loyola Barros e outro; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Joaquim José de Menezes, sua mulher e outros; appellados, Antonio Pereira de Souza e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro os seguintes aggravos em que são:

Aggravante, Diniz Antonio de Moraes e Silva; aggravados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

Commando das armas.

O Exm. Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, tendo de dar execução ao aviso do ministerio da guerra de 19 de novembro proximo findo, que manda seguir para a provincia do Pará, afim de serem alli empregados no serviço da guarnição quatro capitães e quatro subalternos da terceira classe do exercito, do numero dos que existem nesta provincia, determina que compareçam no quartel general as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente para serem inspeccionados de saude, os Srs. officiaes da mencionada classe, com excepção dos que tem licença do governo imperial para residir fora da capital, e dos que se acham actualmente empregados.

Quartel-general na cidade do Recife, em 15 de dezembro de 1851.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Capitão secretario do commando das armas.

EXTERIOR.

LISBOA 7 DE NOVEMBRO.

Não ha nada tão delicioso. Portugal he o primeiro paiz do mundo conhecido. Tudo aqui he de uma raridade, que por pouco nos leva a a creditar havermo-nos transportado ao reino da lua.

Favores são, que devemos aos astros bemfasejos, que nos tomaram sob o seu influxo; e que nos vão encaminhando, quasi sem o sentrimos, para uma vida toda nova, que não he a que já lá deixamos gasta, no tempo que nos fugiu.

Para nós he de fé, que ou damos todos em orates; ou alcançamos o que ninguem suppunha possivel — a republica de Platão.

Não ha meio termo. Ou escurecemos tudo quanto se conhece de maravilhoso na superficie do globo terraqueo; ou provocamos a irrisão das nações, que neste momento nos contemplam curiosas, esperando tão grandes cousas, como he de rasão, visto acharem-se ao leme da estado pilotos afamados.

Temos sobejo motivo para assim o pensar. Ou não ha bases seguras para calculo algum: chegaria já tambem a regeneração ás sciencias. Neste caso, *tamquam non dictum.*

Mas como por ora ainda os regeneradores não declararam mais esse rasgo da sua generosidade philantropica, visto que por em quanto apenas se teem entretido com as causas do mundo politico e moral, occupados, exclusivamente da consolidação das instituições, e da guerra a corrupção, não acreditamos que se tenham alterado os principios da sciencia. Nem podia empresa tão grandiosa deixar de ser precedida do competente programma regenerador; que he uma nova especie de laço, ou rede, para colher tudo quanto precise ser regenerado, e subjeital-o ao respectivo processo, d'onde sahe puro e limpo de toda a macula preterita e futura, com o attributo de incorruptivel — meio caminho andado na estrada da eternidade.

Esta hoje conhecido. Possuiamos um thesouro como ninguem; e andavamos ahi esmolando de porta em porta, por alguma intelligenciazinha mas atrevida, que sem ceremonia se inculcava capaz de nos governar! Eramos ricos, e mendigavamos como pobretões!

Graças á regeneração; a fome deu em abundancia. Nada nos falta, senão expressões para bem dizermos o destino que tanto nos favoreceu. A cada passo presenceamos um phenomeno estupendo.

Dirá alguem que não temos rasão? Vamos convencel-o mencionando-lhe um d'elles, recentissimo, que ao mesmo tempo surprehende e arrebata.

Pergunta-se o ministerio em terra de christãos? Não se encontra. Foi em romagem devota como bom crente agradecer a Mahomet o triumpho eleitoral.

Pergunta-se pelo ministerio em terra de mouros, e tambem lá não está. Partiu para Roma beijar o pé ao Pontifice; ou para os logares santos, agradecer a Deos como bom christão, nunca desleal, nem perjuro, o triumpho eleitoral.

Quer dizer que o governo vence em toda a parte, porque he turco com os turcos, christão com os christãos, circumciso com os circumcisos, e no fim, nada com todos, senão um traficante, que assenta a quitanda em qualquer campo, sem se importar com as humilhações porque o façam passar, com tanto que lhe deixem expor á venda as especiarias em que negoceia.

Chegaes a Lisboa, onde o triumpho eleitoral foi da demagogia, e perguntaes: Quem venceu? Resposta: Foi o governo.

Chegaes a Beja, Elvas, ou alguma outra terra, ou circulo, onde as eleições recairam na maioria, ou todas, em homens do partido moderado — de principios conhecidamente cartistas, e que ouviz? Perguntae-o aos arautos ministeriaes, e responder-vos-hão *officialmente*: Venceu o governo.

De forma que o governo vence perdendo, e vence ganhando. Isto he, vence em toda a parte onde ha victoria. O marechal triumpha com os republicanos na derrota dos cartistas: e triumpha com os cartistas na derrota dos republicanos.

Viu-se já alguma cousa similhante na historia dos governos? Da alguem noticia de uma theoria mais singular?

Vem o republicano, e o governo abraça-o fraternalmente.

Vem o monarchista, e sauda-o com o enthusiastico: « Bem vindo sejas! »

Vem o absolutista, e curvado diante da respeitavel antiguidade dos principios gothicos, supplica-lhe que o inscreva no livro dos seus restauradores.

He extraordinario!

Todos buscam na physionomia dos ministros o reflexo das suas opiniões proprias; e todos lá o encontram effectivamente, desenhado por alguma feição especial, que se não confunde com as demais.

Consultam-lhe os ademanes; e de facto lá observam a vivacidade do movimento, a inercia do quietismo, a prudencia da conservação, e a rudesa do retrocesso.

Affaga o Mazzini aqui, e persegue-o ali. Flagella o cartista além, e apregôa-se campeão da carta acolá. Os differentes logares são territorio isempto para o ministerio onde o duque regenerador reina sobre principios encontrados, adoptando o systema de governo que melhor se coaduna com as affeições particulares dos seus vassallos. E ainda em cada um delles o marechal triumpha.

Desenrola este o estandarte do christianismo: e o governo dobra o joelho diante delle, adorando o Crucificado.

Levante aquelle a bandeira da meia lua, e o governo troca logo o burel de penitente pelo turbante do propheta — jura sobre o alcorão a religião de Mafoma, ao qual no momento seguinte he tão infiel como pouco ha o tinha sido ao evangelho, que espesinhou.

Christão ou mouro, idolatra ou gentio, he sempre o governo que vence — he sempre o marechal que triumpha.

Triumpham ambos na demagogia, e na moderação; na republica, e na monarchia; na paz, e na perturbação; na ordem, e na anarchia; no communismo, e na propriedade; na sciencia, e na estupidez; no idiotismo, e na illustração; nas habilitações, e no charlatanismo; na corrupção, e na independencia; no medo, e na coragem; na immoralidade, e na virtude.

Em tudo triumpha o marechal e o seu governo.

Enfurecem-se com os demagogos, e desoriemtam-se com os cartistas. Mas a estes queimaram-os em auto de fé se podessem; e já que mais não podem entregamos, depois de os perseguirem, ás turbas desenfreadas, que dando começo as suas procesas pelos indigitados victimas, hão-de acabar por sacrificar os proprios agitadores, grandes e pequenos. Entretanto que d'aquelles não conhecem nenhum, posto que não duvidem da sua existencia, e apesar de lhes conhecerem as opiniões.

Com similhante governo he claro que não ha que temer pela cousa publica. Nunca as instituições estiveram tão seguras; porque triumphou o ministerio, que em honra da verdade he o mais constitucional que póde ser; o maior protector da ordem e da segurança publica e individual, para cujo fim foi que elle consentiu o escandalo do dia dois na capital, e tolera as correrias do patriota Galamba, asssim como as violencias em differentes pontos, praticadas pelas suas authoridades.

Com similhante governo não haja medo a politica, de acontecimento precursor de conflagração alguma. La está elle á frente dos republicanos, moderando-lhe o furor, e conquistando-lhe os apostolos com as concessões mais proprias para os contentar: por exemplo as candidaturas de todos elles; a dissolução dos batalhões nacionaes; etc. etc.

Nacionaes, e estrangeiros não teem que se importar com os negocios publicos; por que não dão cuidado. Nem ao menos se deem á fadiga de averiguar de quem foi o triumpho na lucta eleitoral; por que o governo venceu em toda a parte.

D'este ridiculo he impossivel passar.

(*Estandarte.*)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, publica-se a relação abaixo transcripta das embarcações brasileiras que obtiveram carta de registro e matricula, desde 27 de outubro do anno corrente até 13 de novembro p. p.

José Jeronymo Monteiro,
secretario.

RELAÇÃO.

N. 33. Por despacho do tribunal de 27 de outubro foi admittida a matricula a escuna brasileira *Maria Firmina* de 122 tonelladas, propriedade de João Bernardo da Rosa, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça.

N. 34. Por despacho do tribunal de 13 de novembro foi admittida a matricula a lancha brasileira *Novo Destino* de 24 toneladas, propriedade de José Manoel Martins, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça.

N. 35. Por despacho do tribunal de 13 do mesmo mez foi admittido á matricula o hiate brasileiro *Agua Braseleira* de 53 tonelladas, propriedade de Angelo José Ribeiro Duarte e Domingos José Pinto Braga, cidadãos brasileiros domiciliados em Acaracu'.

N. 36. Por despacho do tribunal de 20 do mesmo mez, foi admittido á matricula o hiate brasileiro *Capibaribe* de 39 tonelladas, propriedade de Luiz Borges de Cerqueira, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça.

N. 37. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittido á matricula o brigue brasileiro *Vencedor* de 160 tonelladas, propriedade de Joaquim José da Silveira, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça.

N. 38. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittido á matricula o hiate brasileiro *Flor de Cururipe* de 97 tonelladas, propriedade de Manoel José Pereira Pacheco, cidadão brasileiro domiciliado na cidade do Aracaty.

N. 39. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittido á matricula o brigue brasileiro *Maria Libania* de 193 tonelladas, propriedade de José Pereira da Cunha, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça.

N. 40. Por despacho do tribunal de 13 do mesmo mez foi admittido á matricula o patacho brasileiro *Emulação* de 134 tonelladas, propriedade de João Thomé da Silva Cunha e Miguel Francisco do Monte, e da-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XI.

Emquanto estive na aula, no dia em que Lavasseur entrou para a enfermaria, fui assaltado por tristes precentimentos. Livre da presença de André, eu sentia o que havia de culpavel e de insensato em meu amor para com a mãi de meu melhor amigo; minha paixão não era por isso menos viva, mas a reflexão mostrava-me o nada das absurdas esperanças que Levasseur me tinha dado.

Eu experimentava primeiramente um profundo pesar, quasi um remorso, pela indiscrição a que me tinha deixado arrastar contando a André todas as particularidades de minha visita á casa de madama Raymundo, eu não via o menor perigo nestas revelações, mas envergonhava-me dellas como de um abuso de confiança.

Logo que sahi da aula, a qual durara duas horas, João Raymundo veio ter comigo; sua presença embaraçou-me mais que do costume, elle parecia triste, preoccupado.

(*) *Vide o Diario n.* 286.

— Fernando, disse-me elle estendendo a mão para mim, confesso que me he impossivel acostumar-me com o pensamento de que nossa amisade he talvez alterada porque sou obrigado a commetter uma falta de confiança para comtigo; depois de á manhãa, domingo, he meu dia de sahida.... talvez que segunda-feira.... não tenhas mais exprobações que fazer-me....

— Que queres dizer com isso, João?

— He possivel que eu te confie segunda feira uma parte do que até agora tenho sido obrigado a occultar-te.... Quero fallar de diversas circumstancias relativas á minha familia, á minha mãi, aos principios que ella me deu em minha infancia. D'aqui até segunda feira, meu bom Fernando, pergunta a ti mesmo se terás bastante firmesa de caracter para guardar-me um segredo absoluto sobre confidencias que não interessam senão a mim. Conheço tua leviandade, teu estouvamento, elles me tem ordenado até aqui a maior reserva para comtigo; mas se depois de ter maduramente reflectido, me disseres: João, juro-te em nome de nossa amisade guardar teu segredo.... eu te accreditarei, Fernando! Assim d'aqui até segunda feira não me accuses; suspende teu juizo a meu respeito, torna a ser o que eras para mim. Ah! se souberas quanto me he penivel a frieza que reina entre nós de alguns dias para cá! entretanto jámais tenho tido mais necessidade de tua amisade! não sei porque... sinto-me triste, abatido, como se alguma desgraça devesse acontecer-me...

Depois passando a mão pela fronte, João continuou:

— Expillamos estas ideias más.... Vamos vêr esse pobre Jacintho na enfermaria, pois hontem não pude ir lá?

A proposta de João me inquietava, porquanto eu sabia que Levasseur estava na enfermaria, todavia não ousei recusa-la.

A enfermaria dividida em duas salas que communicavam uma com a outra, era precedida de um locutorio.

No momento em que ahi entravamos, achamos Jacintho Durand pallido e desfeito. Sentado diante de uma mesa elle escrevia e parecia sujeito a uma viva emoção; avistando-nos elle exclamou:

— Ah! meu Deos! he o céo quem vos envia aqui....

— Eu estava escrevendo a ti, João!

— Tu me escrevias.... e para que?

— O medico prohibio de me deixarem sahir ainda.... Não me permettiram descer, e demais era a hora da aula.... Então desde que a campa tocou a recreio, puz-me a escrever-te para pedir que viesses aqui com Fernando sem demora.

— Mas disse João com interesse, que tens tu, meu pobre Jacintho? estás todo tremulo.

— He verdade, e ha pouco tremia muito mais ainda....

Deos queira que eu me tenha assustado sem rasão!

— Assustado!.... disse João cada vez mais surpreso, e de que te assustas-te tu?

— Do perigo que corre talvez a familia de um de meus camaradas, respondeu Jacintho. Oxalá que eu me tenha enganado!

— E quem he este camarada? perguntou Raymundo.

— Não sei, respondeu Jacintho. Seu nome não foi pronunciado.

— Explica-nos este mysterio, disse João, emquanto eu, mão grado meu, sentia-me apoderado de uma vaga apprehensão.

— Vossês sabem, meus amigos, continuou Jacintho, que a enfermaria he dividida em duas salas, não he?

— Sim, disse João, a grande e a pequena. Que mais?

— Minha cama está na grande... onde somos muitos...., ao passo que na pequena não ha, ou antes não havia ninguem. Ha pouco, antes da aula das tres horas, eu tinha uma violenta dor de cabeça; meus camaradas de enfermaria conversavam alto na sala grande; por isso fui deitar-me vestido em uma das camas da outra sala para achar um pouco de silencio e de tranquillidade.... Esta cama fica collocada defronte da porta.... e para garanti-la das correntes de ar, cercaram-na de um paravento; escolhi esta cama de proposito por que o paravento me occultava a claridade; eu esperava assim descançar melhor.

— Muito bem, disse João; mas não vejo até aqui nada para te assustares, meu pobre Jacintho.... e tu Fernando?

— Tambem não, respondi eu.

Todavia eu sentia uma inquietação crescente, cuidando que André Levasseur tinha sido transportado á enfermaria.

— Vossês verão, respondeu Jacintho, se não foi a Providencia que me collocou lá.... caso meus temores sejam fundados; adormeci.... e não sei que tempo depois fui acordado pela bulha de uma porta que se abria, e por vozes que fallavam; eu ouvi Mr. Bermont (era um de nossos mestres) dizer a outra pessoa:

— Seu sobrinho foi transportado para aqui em vez de o ser para a outra sala, afim de estar só e tranquillo, como elle proprio pedio. Deixo-o com elle; espero que sua subita indisposição não terá consequencias graves. Finalmente já se foi chamar o medico, o qual não tardará a vir.

E Mr. Bermont sahio; eu não tinha ousado mexer-me com medo de que o mestre me percebesse e ralhasse comigo, pois he prohibido ir deitar-se fóra do dormitorio. Depois que Mr. Bermont se foi embora, tambem não ousei mexer-me, e mão grado meu, ouvi a conversação do alumno de que fallo e de seu tio.

— E quem he este alumno? perguntou João.

— Não sei, respondeu Jacintho. Como elle fallava mui baixo, não pude reconhecer sua voz. Logo que Mr. Bermont deixou o dormitorio, o tio deste alumno disse-lhe então:

— Agora estamos sós... Falla.... Eu vi logo que tu tinhas alguma cousa que dizer-me, e que a historia de tuas dores de estomago era uma invenção para fazer-me vir promptamente aqui.

João Raymundo olhou para mim e disse-me:

— He singular.... Qual he o alumno que prega essa mentira de uma pretendida dor de estomago.

— Não.... não.... não sei, respondi eu corando, sem que João Raymundo reparasse em minha perturbação. Jacintho continuou:

— O tio do alumno, depois de ter rido com elle desta velhacaria disse: « A peça he boa, mas em rigor não podias tu escrever-me?

— Era muito importante, respondeu o alumno; as cartas estraviam-se ás vezes, minha escripta corria o risco de ser reconhecida; por isso preferi fazer que Vmc. viesse.

— Certamente tiveste rasão.... He mais prudente, respondeu o tio, reconheço nisso o teu bom senso.

— Trouxe com que escrever, perguntou o alumno, pois importa nada esquecer.

— Eu previ isso mesmo, e trouxe comigo minha escrivaninha de algibeira e minha carteira, respondeu o tio rindo-se. Ah! espião fino!.... eu estava certo que havias de ser tão bem succedido aqui como o tens sido em outras partes.... Se continuares assim, irás longe.....

João disse olhando para Jacintho e para mim:

— Que póde isso significar? quem he esse alumno? quem he seu tio? que querem elles? Não comprehendo nada nisso; entretanto estou inquieto.

— Deixa acabar, meu charo João, respondeu Jacintho; faço tudo quanto posso para nada esquecer, indo assim por ordem de lembranças, do contrario arriscaria confundir-me. O tio disse então ao sobrinho;

— Estou prompto para escrever; mas he em verdade um successo mais expedito do que eu esperava.

— Custou-me bastante, deixe estar, respondeu o alumno; o filho de uma especie de selvagem que não se sabe como engodar; avanços, amisade, offerecimentos de emprestar dinheiro, nada produzio effeito; empreguei então o grande meio que cria infallivel para apanhar esse brutal em meu visco; em uma palavra propuz-lhe emprestar-lhe mãos livros.... afim de ligar assim nossa intimidade; mas nada! elle enviou-me a todos os diabos com meus mãos livros.

João estremeceu e exclamou:

— Jacintho.... supplico-te..... recorda bem tuas lembranças.... Este alumno disse ao tio: O filho ... he....

— Uma especie de selvagem.

— Sim, mas elle disse o filho? perguntou João com uma voz alterada: Elle disse mesmo o filho?

— Certamente, respondeu Jacintho; elle o disse.

— E estás bem certo, accrescentou João com uma anciedade crescente, que o alumno accrescentou: que tinha proposto ao filho emprestar-lhe dinheiro e mãos livros?

— Sim, pois não perdi uma só de suas palavras.... mas que tens tu, João?.... Como estás pallido, respondeu Jacintho com inquietação.

Ao depois olhando para mim, elle accrescentou:

— E tu, Fernando, como córas, parece que estás tremendo, Ah! meus amigos, bem vedes que eu tinha rasão de assustar-me....

— Este alumno... deve ser André Levasseur, exclamou João, eu o reconheço pelos offerecimentos que me fez.... Não te lembras, Fernando? eu te informei de tudo.

dãos brasileiros domiciliados em Acaracu'
Secretaria 1.º de dezembro de 1851.
Está conforme.
Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

ELEIÇAÕ PROVINCIAL.
Collegio de Serinhãem.
19 eleitores.

Os srs.	VOTOS.
Dr. João Francisco Duarte	19
Major João V. Villela	18
Dr. L. F. de A. Catanho	18
Dr. Manoel Firmino de Mello	18
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	18
Dr. Francisco Rodrigues Sete	17
Major Florencio José Carneiro Monteiro	17
Dr. I. J. de Souza Leão	17
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	17
José Maria Ramos Gurjão	16
Dr. Gaspar de M. V. de Drumond	16
Dr. J. M. de Albuquerque	16
Dr. Francisco Carlos Brandão	16
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	16
Dr. A. de M. V. de Drumond	15
Antonio Marques de Amorim	15
Dr. Francisco Alves da Silva	15
Dr. Hemeterio José V. da Silveira	15
Dr. J. P. M. Portella	15
Dr. Joaquim Villela de C. Tavares	14
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	14
Dr. João Francisco da Silva Braga	14
Dr. Francisco de P. Baptista	14
Dr. Joaquim de Souza Reis	14
Desembargador J. M. Figueira de Mello	13
Dr. J. Thomaz Nabuco de Araujo	13
Francisco do Rego Barros Barreto	13
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	13
Dr. M. F. de Paula C.	13
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	13
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	13
Dr. Lourenço Avelino de A.	12
Francisco Raphael de Mello Rego	12
Dr. Cypriano Fenellon G. A.	12
Padre Joaquim Pinto de Campos	11
Dr. J. d'Aquino Fonseca	10
Escrivão F. C. de Britto	8
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	8
Dr. Affonso Peres de A. Maranhão	8
Tenente-coronel F. C. de A. Maranhão	7
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	7
Dr. M. Archanjo da Silva Costa	6
Dr. Christovão Xavier Lopes	6
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	5
Padre A. Jacome de Araujo	5
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	5
Dr. F. A. de Oliveira Maciel	5
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	4
Coronel F. A. do Barros e Silva	4
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	4
Dr. João José Ferreira de Aguiar	4
Dr. M. de Albuquerque Machado	4
Vigario Venancio Henrique de Rezende	4
Tenente-coronel A. Carneiro Machado R.	4
Barão da Boa-Vista	4
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	3
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	3
Desembargador F. P. Monteiro	3
Dr. José Raymundo da C. Menezes	3
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	3
Dr. J. P. Monteiro de Andrade	3
Vigario D. Jacome de Araujo	2
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	2
Coronel Leonardo Bezerra	2
Dr. Rigueira Costa	1
José Pedro da Silva	1
Dr. Medeiros	1
João Baptista C. da Cunha	1
Dr. S. A. Mavignier	1
Dr. F. de Sá Albuquerque	1
Dr. F. de P. Rodrigues de Almeida	1
José Joaquim do Rego Barros	1
Dr. José Quintino de Castro Leão	1
Padre J. Joaquim Camello de Andrade	1
J. A. Lopes	1
Dr. Manoel José da Silva Neiva	1
Barão de Suassuna	1
Padre João Capristano de Mendonça	1
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares	1
Dr. C. Xavier Pereira de Britto	1
Dr. A. H. de Souza Bandeira	1
Major A. J. de Oliveira	1
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti P.	1
Dr. A. C. de Sá Albuquerque	1
Augusto Frederico de Oliveira	1
Barão de Capibaribe	1
Dr. A. F. P. de Carvalho	1
Umbelino Guedes de Mello	1
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	1
Silvestre A. de Oliveira Mello	1

Communicado.

Lemos o communicado, que o Sr. Dr. Carolino T. de L. Santos publicou no *Diario de Pernambuco* de hoje, e não podemos conter o riso vendo a fatuidade de um homem que só por ter viajado por Portugal, França e Inglaterra, e haver estudado em Paris, se suppõe acima de todos, e crê ter visto e aprendido mais do que outros medicos, que por la tambem tem andado, visto e estudado; e posto que tenhamos feito proposito de não entrarmos em discussões com pessoas, que se querem inculcar por tal modo, porque sabemos por experiencia, aqui adquirida, que essas pessoas só desejam ter motivo para, como o Sr. Dr. Carolino, divagarem a vontade, e occasiões para *empaparem* o pobre publico, que quasi sempre se deixa seduzir por palavras vazias de sentido, e por phrases que muitas vezes não comprehende; todavia, para que esse publico conheça quem he o Sr. Dr. Carolino, e não interprete mal o nosso silencio, diremos o seguinte:

1.º Desde muito he conhecido aqui um instrumento, que serve para esmagar a cabeça do feto, reduzindo-a por este modo a menos volume, instrumento inventado por Baudelocque, sobrinho, e que foi denominado cephalotribo, e não *cephalotripo*, como escreve o Sr. Dr. Carolino, talvez por saber mais do que todos; e se na Bahia, sua patria, os lentes o não conhecem, ou o não tem, queixe-se do governo que os conserva e paga, e do publico que os supporta; ainda que custa-nos a crer que elles, nem ao menos na collecção dos instrumentos da escola de medicina, não possuam um que sirva para as lições de parto.

2.º Ignoramos se aqui já foi praticada a lithotricia; mas sabemos que ha excellentes instrumentos fabricados por esse mesmo Charrière, que o Sr. Dr. Carolino diz estar a cima de Sirhenry e Samson. Sabemos mais que a operação da talha o tem sido por vezes e com feliz resultado; e contestamos que em Paris só pratiquem a lithotricia o Sr. Civiale, e não *Civial*, como sempre escreve o Sr. Dr. Carolino, e o Sr. Caudmond, cujo nome ainda he mui pouco conhecido, porquanto outros tão illustres quanto o Sr. Civiale a praticam, taes como Amussat, Leroy d'Etioilles, Ségalas, Heurteloup, Tanchou, Pravas, Rigal, Meyrieux, Rigaud, Arthaud, Guillon, etc., etc.; e duvidamos que no Rio de Janeiro, onde por diversas vezes se ha praticado essa operação, ainda se ignore o que sabe o Sr. Dr. Carolino, isto he, que para se calmar o systema nervoso he preciso recorrer a clysteres laudanisados.

3.º Não duvidamos que o Sr. Dr. Carolino visse em Paris praticar-se a lithotricia, e que tenha bons lithotrictores de Civiale; mas não he isto rasão para que seja habil operador; e se sabe tanto quanto diz, deve não ignorar o que se passou na sessão do Instituto de França de 23 de outubro de 1848, em que foi preferido como o melhor o lithotrictor do Sr. Guillon, que no anno anterior havia recebido como premio de *encouragement*, 2:000 fr., por ter inventado esse instrumento; e não ha de estar esquecido do que nessa sessão disse o Sr. Arago, e depois o Sr. Lallemand. Se o Sr. Dr. Carolino não tem esse instrumento, não póde dizer que tem os melhores lithotrictores; e deve confessar que em Pernambuco se sabe do que vai pela Europa, tanto quanto elle por la viajando.

4.º Em Pernambuco não se ignora o fim a que he destinado o succo pancreatico, e as experiencias do Sr. Claudio Bernard são conhecidas desde que foram publicadas no jornal do Instituto do principio de 1848, e no n. 12 da Gazeta-medica de Paris, de 23 de março de 1848; porquanto por todos os navios procedentes de França e de Inglaterra se recebem jornaes scientificos, e nelles vem transcripto tudo quanto na Europa apparece relativamente ao progresso; e já isto mesmo foi publicado nos jornaes de medicina do Rio de Janeiro, e aqui. Ou o Sr. Dr. Carolino não sabia disto, e não devia escrever para o publico não estando bem informado; ou sabia, e então não passa de um impostor.

5.º Não são desconhecidas em Pernambuco as opiniões do Sr. Mialhe e Bouchardat, e não *Bouchardá* como por vezes escreve o Sr. Dr. Carolino; assim como os trabalhos do Sr. Claudio Bernard, e os dos Srs. Frerichs e Lehmann; e não cremos que esses trabalhos ficassem ineditos, ou sejam um segredo scientifico só confiado ao Sr. Dr. Carolino.

6.º Attestados taes, como esses que apresentou o Sr. Dr. Carolino nenhuma importancia teem: de ordinario elles são dados a todos aquelles que frequentam os cursos, e os pedem, sobre tudo quando esses cursos são feitos por preparadores a quem se paga, ou professores particulares que dão lições gratuitas com o fim de se irem acreditando, e preparando para os concursos de cadeiras; e se fossemos obrigados a crer plenamente em taes attestados ou documentos, então deveriamos dar toda a importancia aos elogios que em uma carta dirigio o Sr. Victor Hugo ao autor de certos versos escriptos em portuguez, lingua que ignora o poeta francez; entretanto que esses versos não merecem taes elogios.

7.º Por todos os navios vindos de França e Inglaterra se recebem jornaes scientificos, como dissemos, e muitos medicos ha em Pernambuco, que possuem excellentes instrumentos, e estão em relação com os melhores fabricantes de Paris ou Londres. Não duvidamos que alguns tenham mais instrumentos do que o Sr. Dr. Carolino, e nos cantos de suas bibliothecas mais livros do que na sua apresente o famoso discipulo do grande Condmont, e talvez mais tenham lido do que elle. Serão os livros fontes de conhecimentos?

8.º Não foi por espirito de bairrismo que dirigimos ao Sr. Dr. Carolino algumas perguntas, porque nenhum bairrismo temos, que se possa *quebrar* com bolos; e se lhe pedimos que declarasse onde era doutorado foi porque só allegando que estudára em Paris, fazia crer que se envergonhava de dizer onde recebêra o grão. Aqui temos quando muito, tanto bairrismo quanto os filhos da Bahia; mas cumpre-nos confessar que muito nos admira que o Sr. Dr. Carolino, sendo tão instruido, e tanto havendo estudado em Paris, não se quizesse doutorar na escola de medicina da capital da republica franceza, que passa por uma das primeiras, senão a primeira.

9. Se o Sr. Dr. Carolino só acredita na instrucção daquelles que mais em contacto estiveram com os professores, e chegaram ha menos tempo, então não he elle o mais instruido, nem quem mais viu; porquanto outros ha chegados depois, e outros irão chegando.

10. Se por alguem ignorar o nome de qualquer, instrumento merece bólos; e se mais habil em operações he aquelle que melhor conhece os instrumentos, e sabe os seus nomes, então muitos bólos, ou antes pena merece aquelle que sendo *reprovado* em alguma escola de medicina, como a da Bahia por exemplo, onde os lentes não conhecem o que he cephalotribo, ou *ceplalotripo*, como quer o Sr. Dr. Carolino, procura outra escola, e melhores operadores são os fabricantes de instrumentos cirurgicos, pois que os conhecem, e sabem todas as modificações que tem exprimentado esses instrumentos.

11. Se outra prova de sua habilidade em operações não nos dá o Sr. Dr. Carolino, além de apregoar-se como tal, dizer que tem instrumentos, apresentar attestados que nem sequer são de lentes da escola de medicina, e saber o que he uma *servina*, então nada provou, e nos faz lembrar da historia de certo padre atoleimado, que tendo de pregar em uma festa, que elle queria elogiar, principiou dizendo: —esta festa he grande por ser hoje dia de N. S. da Conceição, ter meu pai por juiz e eu por pregador. Se invoca sómente esses attestados, sem mostrar em quem praticou com habilidade e delicadeza essas operações, que no Brasil —ninguem sabe ou vice praticar,— vai mal; por quanto bastantes charlatães e impostores os tem apresentado e em maior numero promettendo até cousas impossiveis, bastando para isto citar um medico hespanhol, que curava hernias antigas, canceros, epilepsia etc., entretanto que nem a mais trevial receita sabia passar.

12. Não duvidamos que o Sr. Dr. Carolino tenha instrucção vasta, e seja habilissimo operador, mas nos parece incrivel que sendo tal, como diz, não quizesse ficar na Bahia, sua patria, onde os medicos são tão ignorantes, e tal he a escassez de recursos cirurgicos que nem ao menos possuem um cephalotribo, e venha procurar fortuna em uma provincia de tanto bairrismo; sem contar que desconfiamos de todo o homem que recorre a pomposos annuncios, nelles exaltando o seu saber, e escreve estirados communicados em que divaga só com o fim de inculcal-se, sobre tudo estando nós já tão prevenidos contra os charlatães e impostores, que tem vindo a esta terra, servindo-se dos mesmos meios que o Sr. Dr. Carolino hoje emprega.

13. Não contestamos que aquelle que for a Europa, dadas certas circumstancias, hade ser superior ao que lá não tiver ido, embora haja estudado; mas admettindo isto, não podemos deixar de deduzir que mais instruido do que esse, que la for, será aquelle que lá tendo feito seus estudos, voltar e sempre estiver em contracto mediato com os homens instruidos por meio de suas obras. Admetindo isto, não podemos crer que o Sr. Dr. Carolino seja o mais instruido, nem possa fallar com tanta fatuidade.

14. Não duvidamos que o Sr. Dr. Carolino conheça todos aquelles que na Europa estudaram, não exceptuando-se nem mesmo os que de la voltaram desde muitos annos, ou já não existem: pois que nós que nunca fomos a Bahia, Rio de Janeiro ou à Europa conhecemos o Sr. Dr. Carolino, e sabemos que principiado a estudar medicina na Bahia, foi doutorar-se no Rio de Janeiro.

15. Não podemos pagar a impressão das obras do Sr. Dr. Carolino, e por isto não teremos o prazer de ver os seus profundos trabalhos, e essa mais do que profunda memoria à cerca do diabetes; todavia parecenos que a nossa falta de meios não he razão para que fiquem ineditos trabalhos tão importantes, que podem ser publicados em algum jornal de medicina do Rio de Janeiro. Se he esse o unico obstaculo, creio que desapparecera quando quizer o Sr. Dr. Carolino.

Cremos ter dito quanto basta, e haver sido polido; se porém o Sr. Dr. Carolino ainda suppõem que merecemos palmatoria, e quiser *quebrar* o nosso bairrismo, então desde já lhe damos as mãos; assegurando-lhe que esta he a ultima vez que com elle se occupa.
O Boticario.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Tendo chegado a meu conhecimento uma correspondencia inserta em seu jornal de 17 do corrente com esta epigraphe — voto de gratidão—assignada por um official do exercito em o qual o seu auctor quasi que me confunde pelo excesso de bondade com que se dignou prodigalizar-me elogios, que ficam certamente muito além do pequeno merecimento, que eu por ventura possa ter; e correndo-me a obrigação de responder-lhe sinto-me extremamente embaraçado pela difficuldade de encontrar expressões com as quaes bem lhe possa agradecer a cortezia, e bondade com que se elle houve para commigo.

Tratando como costumo as pessoas que me buscam, quer como particular, quer em virtude do emprego, que occupo, nada mais faço do que cumprir com um dever bem natural; pelo que não vejo nisso um titulo para merecer o reconhecimento, e gratidão destas mesmas pessoas, tanto mais quanto não posso mesmo comprehender o que seja imposturar á custa de um emprego, que se occupe por mais importante, e elevado que seja.

Assim pois recebendo o voto que me dirige o Sr. official, premitta elle que o concidere tão sómente um effeito de bondade de seu coração, sendo isso mais um motivo para que eu me confesse duplicadamente agradecido. Além de que não he muito de admirar, que eu me porte urbana. e delicadamente para com aquellas pessoos, que como o Sr. official sabem ostentar-se tão urbanas, e delicadas, e são os primeiros a nos ensinar as qualidades, que devem destinguir o homem de educação, E Vmcs., Srs. Redactores, muito me obrigarão com a publicação destas linhas de seu assignante, obrigado. —Joaquim Maria de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1851.

VARIEDADE

LAMURIAS DE UM FIDALGO POBRE.

I.

De que me serve, menina,
Ter um cão, e ter um galgo?
Ter um fôro de fidalgo?
E ter tambem além disto
O meu habito de Christo?

II.

De que me serve, senhora,
Ser de noite, e ser de dia
Tratado por senhoria,
Nas ruas, nas procissões,
Nos bailes, e nos salões?

III.

De que me serve que tenha
Um velho teliz bordado,
Ha cem annos pendurado
N'um cavallo de madeira,
Velho adorno de cocheira?

IV.

Se a respeito de pataços
Estou mesmo uma miseria!
Minha mãi Donna Quiteria,
Quando foi para os anjinhos,
Só me deu os pergaminhos.

V.

E os pergaminhos, senhora,
São cousa muito bonita;
Mas quem nelles acredita,
Se não tem que dar ao dente,
Não faz figura decente.

VI.

Eis aqui, menina, a causa
Do meu eterno penar!
E de não me querer casar!
Fidalgo pobre, e casado,
He candieiro apagado.

VII.

Eu na velha monarchia
Quiz tomar ordens menores;
E segundo os meus maiores,
Pilhar com a mão do gato.
Qualquer bom canonicato.

VIII.

Destes, menina, que davam
Nos bellos tempos de então,
Engrolando um canto chão,
Mesa farta com pasteis,
Mocinha de mãos d'anneis.

IX.

Mas a reforma fatal
Me fechou todas as portas;
As cousas correram tortas;
Sem metal de loura côr,
Não arranjei protector.

X.

Rompi tres annos a fio
Com paciencia christãa
O meu barrete de lãa
A cortejar os mandões
Nas suas repartições!

XI.

Agarrei-me á carta pura,
Invocando o grande artigo!
Mas caçoaram comigo,
E fiquei como os de mais
Para as medidas geraes.

XII.

Sem ter, senhora, d'aquillo
Com que alguem compra os melões;
Não se arranjam protecções!
No meio de tanto enredo
Fiquei chuchando no dedo.

XIII.

O systema liberal,
Que felizmente nos rege,
As virtudes não protege!
Abunda de palavrorio,
Porém tudo farelorio.

XIV.

Confesso a minha fraqueza,
A minha debilidade:
Acreditei na verdade
Que o systema liberal
Salvaria Portugal.

XV.

Acreditei que nos dava
Justiça como Deos manda!
Mas fiquei de queixo á banda
Quando vi que os tribunaes
Julgavam por quem dá mais.

XVI.

Acreditei que os ministros
Não seriam traficantes!
Porém vi-os como d'antes!
Pobres, antes de subir!
Ricos depois de cahir!

XVII.

Acreditei que as sciencias
Espalhariam mais luzes!
Mas só vi quatro lapuzes
Sabichões de botequins
Escrevendo folhetins.

XVIII.

Acreditei que nos davam
Boas estradas, canaes,
E outras muitas cousas mais,
Que ha lá por fóra, e que são
Necessarias á nação!

XIX.

Mas só vi fofos programmas,
Empresas sem capitaes!
Comedelas sem iguaes!
Contos, e contos de réis
Dissolvidos em papeis!

XX.

Acreditei que os serviços
Seriam recompensados;
Mas só vi por meus peccados
Premiar com distincções
Os agentes de eleições!

XXI.

Acreditei que escolhendo
Bons ministros do altar,
Queriam moralisar
Este povo, que infeliz
Provou as guerras civis.

XXII.

Mas só vi padres tumbeiros
Sem moral feito pastores!
Ou com cára de impostores?
Ou fazendo galardão
Da fatal depravação!

XXIII.

Acreditei que o thesouro
Seria bem governado!
E que tendo organisado
As finanças, poderia
Receber, pagar em dia.

XXIV.

Mas que vi? só desperdicios!
Gastos enormes! usuras!
Loucuras sobre loucuras!
Um thesouro sem dinheiro!
Um thesouro caloteiro!

XXV.

Finalmente acreditei
Que o systema liberal,
Dava a paz a Portugal,
Essa paz tão desejada!
Dos jornaes tão decantada!

XXVI.

Mas em vez de paz só vejo,
Intrigas! odios! traições!
Só revoltas! só facções!
Tudo grita! tudo ralha!
Por dá cá aquella palha!

XXVII.

Todos querem governar!
Tudo quer ser empregado!
E o pobre povo coitado,
Sem lhes merecer compaixão
Continua de albardão.

XXVIII.

A' vista disto, e do mais
Que no tinteiro me fica;
Acredito, minha rica,
Que este mál, que causa tedio
Entre nós não tem remedio.

XXIX.

Governe quem governar,
Este achaque não tem cura.
Que triumphe a Carta pura,
Ou triumphe a reformada,
Tudo he patacuada.

XXX.

Tudo por fim se reduz,
Ao notorio —venha a nós—
He questão de — nós e vós—
Quem não come, quér papar;
Quem come, não quér largar.

XXXI.

E mettido o pobre povo
Nestas grandes contradanças,
Sahe á rua, quebra lanças,
E por fim sempre he comido,
Tendo de degráo servido.

XXXII.

Eu por mim fico-me em trinta,
Até ver em que isto pára;
Que he de certo cousa rara!
E sem mais, senhora minha,
Deos a faça uma santinha.

(Braz Tizana.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . .	14:053,763

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	21:725,344
Idem do dia 18.	3:987,035
	25:712,379

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	1:604,632
Idem do dia 18.	70,858
	1:675,490

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18	463,503

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18	2:781,534

Declaração.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 22 deste mez espera-se o vapor *Tay*, commandante Chapman dos portos do sul, e depois da demora do costume seguirá para Europa: para passageiros dirija-se em casa da agencia n. 42, no trapiche novo.

THEATRO DE S. IZABEL.

26.ª RECITA DA ASSIGNATURA, E *Ultima neste corrente anno.*

Tendo o administrador empresario, de feixar o theatro em consequencia de se acharem muitos dos senhores assignantes, e a maior parte do publico, fora da cidade, tem determinado dar um ultimo e variado espectaculo *de encerromento* no dia

Sabbado 20 de dezembro de 1851.

Depois de uma das melhores ouverturas, subirá a scena o interessante drama turco, em 2 actos.

Zulmira.
OU
O modelo de Constancia.

Personagens.

Herzaide, sultão.—Germano.
Zulmira.—D. Manoela.
Tirmene, seu amante.—Silvestre.
Osman velho confidente do sultão.—Reis.
Zelim escravo preto.—Raymundo.
Muley.—Coimbra.
Mufti.—Pereira.
Escravos, soldados etc.

No fim do drama as Senhoras Landa e Carmela, cantarão o excellente e muito applaudido dueto da Opera

Norma.

Depois do qual representar-se-hao 1.º acto do drama

D. Cezar de Bazan.

ornado de muzica.

Em seguida a Srª Landa, executará a linda cavatina da opera

Ernani.

A companhia nacional representará, depois, o 3.º acto do drama.

A Graça de Deos.

E neste acto que Maria e Pedrinho cantão e danção o

Dote da Saloia.

Logo que termine, a Sr.ª Landa executará umas lindas variações, em seguida a Sr. Carmela cantará a cavatina da opera

Columela.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em musica em 1 acto

O Beijo

O administrador emprezario julga ter organizado um espectaculo que muito agrada, tanto pela variedade, como pela sua acertada escolha. O publico, a quem o administrador emprezario se confessa assaz reconhecido pela constante protecção que lhe ha prodigalizado, não deixará por certo de concorrer mais esta vez ao theatro de Santa Izabel, tanto mais que nesta noite termina as fadigas theatraes do anno de 1851.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

Como por circumstancias imprevistas, não pôde subir a scena no dia designado, o drama de grande machinismo -- D. João de Maranña. -- O directôr emprezario transfere a sua representação para o dia sabbado, 20 do corrente, impreterivelmente. Declara mais que em satisfação aos seus protectores os bilhetes se venderão para uma noute, alterando-se os preços da maneira seguinte:

Camarotes de primeira e segunda ordem, a 10,000 rs.

Platéa geral, cadeiras e galeria de terceira ordem, a 2,000 rs.

Os senhores que já haviam tomado bilhetes de platéa para as 3 noutes, se quizerem pódem dirigir-se ao escriptorio do theatro, para que os dous das duas ultimas sejam substituidos por outros, para a primeira, hoje annunciada, e aquelles que compraram de cadeiras a 3,000 rs. por noute, pódem vir receber a differença, que de prompto lhes será restituida no mesmo escriptorio; ficando de nenhum effeito o programma anteriormente apresentado nos jornaes desta cidade relativamente ao preço e qualificação da platéa geral; comprehendendo esta agora todo o centro da sala e assentos por baixo da primeira galeria.

Publicação litteraria.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá a luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernada.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,
e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto do Mediterraneo o brigue inglez Salla-Rookh, capitão João Maciaravich: trata-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, rua do Trapiche n. 13, ou com o capitão na praça ou a bordo.

-- Para o Acaracu' segue viagem até o dia 20 do corrente, o hiate nacional *Aguia Brazileira*, e quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo: a tratar com o capitão no trapiche do algodão.

-- Para o Ceará sahe o hiate N. Olinda; deixou de sahir na segunda-feira por inconvenientes, e sahirá impreterivelmente sabbado; recebe ainda alguma carga até o dia 18: trata-se com Manoel Dias na Senzalla Velha n. 138.

Para o Rio de Janeiro e Montevidéo.

Sahe com muita brevidade o veleiro patacho brasileiro Bella Anita, por já ter metade da carga prompta para Montevidéo: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ir de passagem ou embarcar escravos para o Rio de Janeiro, dirija-se a rua da Cruz n. 40: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins na praça do commercio.

-- Para a Bahia sahe por estes 8 dias o hiate Caprichoso, de 40 toneladas, bem construido e muito velleiro, com bons commodos para passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar, ou a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Para o Porto, sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: quem na mesma quizer

---

-- He verdade, disse eu tremendo.

Tal era a anciedade de João que minha emoção lhe escapou, eu cobrei então um pouco de animo e accrescentei:

-- Talvez.... Levasseur fez tambem esta proposta a outros que não a ti.... e....

-- Mas elle disse o filho! exclamou João com angustia, não ouviste então.... Elle disse o filho.... e para mim estas palavras....

Ao depois interrompendo-se elle accrescentou.

-- Jesus! o que he que isso significa? Oh! máo grado meu.... assusto-me,.. Jacintho, continua...., eu te conjuro.... não esqueças nada... recorda-te de tudo, até da menor palavra.

-- Faço esforços para isso, João, respondeu Jacintho; felizmente minhas lembranças são bem presentes; o alumno disse depois a seu tio:

-- Não podendo conseguir ligar-me com o filho, dirigi-me a outra parte, repellido pelo selvagem, pelo urso, fui admiravelmente bem succedido junto de uma especie de moço vaidoso; graças a elle eu soube o que nos importava saber e até muito mais do que esperavamos saber; mas guardo-lhe isso para o ramilhete. Escreva pois que eu ditarei.

-- Eis-aqui, accrescentou Jacintho, pouco mais ou menos, o que ouvi o alumno dictar ao tio, o qual repetia, á medida que escrevia estas pequenas phrases curtas e cortadas:

Observações geraes.

A casa he isolada.

Ninguem entra senão depois de ter sido examinado atravez de um postigo.

Não ha em casa senão uma so criada e esta velha.

Conservam com idolatria no quarto de dormir as insignias do jacobinismo, o retrato do decapitado.

Guardam ainda debaixo de vidro seu espolio ensanguentado.

Fallam com enthusiasmo do heroismo dos revolucionarios da convenção.

Não tem senão imprecações de odio contra os exercitos estrangeiros alliados de nossos soberanos legitimos.

Despresam o estado militar e exaltam as profissões industriaes que dão acção sobre um grande numero de obreiros.... e sobre a plebe.

Jacintho interrompendo então sua narração como para interrogar suas lembranças, disse fallando com sigo mesmo:

-- Sim.... he tudo quanto o alumno ao principio.... dictou ao tio. Nada esqueci....

Não sei qual era a physionomia de João Raymundo durante a narração de nosso camarada; eu não ousava levantar os olhos, um suor frio me inundava a fronte; um condemnado á morte que aguarda sua sentença, deve experimentar o que eu experimentava.

Mais tarde achei-me em posições mui criticas, porém jamais não senti uma tal angustia.

Raymundo sem duvida mais preoccupado dos perigos que esta infame delação podia fazer correr a sua mãi do que de sua origem, não reparou em mim; demais elle estava mui longe de suspeitar-me. Eu ouvia sua respiração opprimida, quasi arquejante, eu não me sentia com animo de olhar para elle. Quando Jacintho se interrompeu afim de melhor recolher suas lembranças, João disse-lhe:

-- Acaba, em nome do céo.... Acaba, e não esqueças nada.

-- O alumno, continuou Jacintho depois de ter ditado ao tio estas informações, disse-lhe:

-- Agora passemos ao facto. No segundo domingo deste mez, de uma para duas horas da tarde, muitos homens de semblante energico, vestidos como gente do povo, estavam reunidos em casa da pessoa em questão; um desses homens, de quarenta annos de idade, pouco mais ou menos tendo ar militar, bonet de policia verde e encarnado, bigodes pretos, cabellos que iam embranquecendo, foi principalmente observado; estas especies de bandidos accolheram o filho com deferencia, elle trocou algumas palavras mysteriosas com o homem de bonet de policia, ao depois este e seus companheiros passaram bem um quarto de hora em conferencia secreta com a mãi, finda a qual sahiram. Prometti-lhe o ramilhete, meu charo tio, accrescentou o alumno, ei-lo: escreva com a melhor lettra que lhe for possivel: No mesmo domingo, á mesma hora, um homem de barba ruiva longa de rosto assás bello, com a fronte desguarnecida de cabellos, de idade de trinta e seis a quarenta annos, pelo que parecia, vestido de sobrecasaca ou casaca escura e colete branco foi visto em uma das trapeiras da casa em questão, ao depois elle retirou-se precipitadamente, temendo sem duvida ser descoberto em seu escondrijo: evidentemente este homem he aquelle que se procura em outra parte.

Jacintho foi interrompido por uma exclamação de João, a qual pintava ao mesmo tempo o espanto, o desespero e o temor; não sei se elle tinha até então suspeitas sobre mim, mas a delação relativa ao homem de barba as desviou sem duvida; porquanto elle nada me tinha confiado a este respeito, e em sua perturbação não cuidou em combinar a hora desta apparição com a hora em que elle e eu estiveramos sentados no jardim esperando o momento de sermos recebidos por madama Raymundo.

Eu me cri por um instante salvo.

Cada vez mais assustado do perigo que corriam sua mãi e seu tio (este homem de barba era Jaques Godofredo, condemnado a morte por um tribunal prebostal e que se cria errante nas montanhas do Vivaraes), João exclamou com uma voz entrecortada, dirigindo-se a Jacintho:

— E este homem.... que escrevia..... que disse.... ás ultimas palavras que lhe foram dictadas?....

— Foi principalmente sua resposta que me assustou, respondeu Jacintho; porquanto levantando-se subitamente, elle disse com um tom de triumpho:

— Antes de uma hora elle e ella estarão em nosso poder.

— Apresse-se, disse o alumno, nada mais tenho que referir-lhe.

Quando Jacintho acabou de dizer isso, deram seis horas e meia no relogio do collegio.

João estremeceu, e calculando que mais de tres horas se tinham passado depois da partida do tio de Levasseur, e que a prisão de madama Raymundo e de Jaques Godofredo sem duvida tinha já sido effeituada, exclamou ajuntando as mãos, com uma voz que cortava, os corações:

— Perdidos.... perdidos ambos!

Ao depois suas feições tornaram-se assustadoras de odio e de raiva. De um salto elle chegou a porta da pequena enfermaria, abrio-a violentamente e entrou seguido de Jacintho, o qual o acompanhou consternado, depois de me ter dito:

— Fernando, não o deixemos..... Estou certo que elle vai batter o alumno..... Comprehendo tudo agora..... Vem..... vem.....

Jacintho desappareceu.

Eu tinha ficado immovel em meu lugar, esmagado, aniquillado, não ousando, não podendo dar um passo.

Uma ultima e louca esperança me restava: he que André Levasseur em quem o furor de João ia sem duvida fartar-se, não me nomeiaria.

De repente ouço a bulha de uma luta violenta, golpes surdos resoam seguidos de gritos agudos de Levasseur que implorava soccorro com todas as suas forças, entretanto que Jacintho soluçava e João repetia com furor battendo em André:

— Toma espião....; toma, infame!...., se não me dizes como podeste assim espiar minha mãi.... mato-te.

— Perdão!..... murmurava Levasseur com uma voz que ia desfallecendo, perdão..... Foi Fernando.....; elle contou me sua visita á casa de tua mãi.... elle vio o homem de barba..... elle me disse tudo.

Senti-me perdido! Quasi no mesmo instante vi João entrar outra vez.

Em quanto for vivo não esquecerei jámais seu olhar.... sua physionomia....

Não vi nelles nem furor nem ameça.... mas uma expressão de desespero profundo. Elle disse-me com um tom de decepção cruel:

— Tu?.... foste tu?....

A cabeça perturbou-se-me. O locutorio da enfermaria achava-se no terceiro andar: a janella estava aberta, corri para ella, subi o parapeito com os olhos fechados, ouvi um grito terrivel de João, e no momento em que eu me balançava no espaço, suas mãos vigorosas sustiveram-me pela aba da sobrecasaca. Fiquei por um instante suspenso a uma altura de quarenta pés.

Já meu peso fazia rasgar os vestidos, quando dous professores accudindo á bulha da luta da enfermaria, precipitaram-se em soccorro de João, o qual continuava agarrado com meus vestidos. Seguraram-me pelos hombros e pucharam-me para dentro do locutorio.

Então passou-se uma scena afflictiva.

Um dos enfermeiros, testemunha das violencias exercidas por João sobre Levasseur, tinha ido á pressa prevenir e buscar os professores, que acabavam de chegar; entretanto que um delles me segurava, pois eu sentia-me prestes a desmaiar, o outro ordenou a João que o seguisse á prisão.

— A' prisão! exclamou Raymundo com espanto; e minha mãi?.... Vou ter com ella correndo.... Ah! se ainda fosse tempo....

Dizendo isso elle lançou-se para a porta, mas o professor agarrou-o pelo braço repetindo:

— A' prisão..... e já.

— Não ficarei mais um momento aqui, exclamou João lutando; importa que eu vá à casa de minha mãi preveni-la, se ainda for tempo..... Quero deixar o collegio.... larguem-me..... larguem-me!

— Deixará o collegio, se seus pais consentirem nisso, e quando tiver soffrido a sua punição, respondeu o professor.

Mas vendo-se violentamente repellido por João, este homem chama os enfermeiros em seu soccorro, e apezar da resistencia de Raymundo, resistencia desesperada, furiosa, misturada de lagrimas e de supplicas que cortavam o coração, pois elle pedia pelo amor de Deos que o deixassem ir ver sua mãi que estava exposta a grandes perigos, o desgraçado, foi derribado, envolto em um lençol e arrastado para ser levado á prisão.

No momento em que deixava o locutorio, onde eu tinha ficado meio insensato crendo assistir a um sonho horrivel, João fez um movimento para voltar para mim seu rosto pallido, magoado, contraido.... Ah! parece-me que o estou vendo ainda!....

— Adeos.... meu amigo... disse-me elle com um sorriso amargo. Eis aqui a tua obra. O sangue dos meus, se fôr derramado, caia sobre ti.....; eu teria devido deixar-te morrer..... porque tu não viverás senão para o mal... Vai... eu te despreso.....

Não pude ouvir mais, desmaei.

(Continuar-se-ha.)

carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34; assim como até o dia 22, apresentarão no mesmo escriptorio, as contas do referido navio.

-- Para o Rio de Janeiro pertende seguir viagem com muita brevidade, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio Francisco Marques: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem e embarcar ascravos, póde entender-se com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete entenda-se com o capitão do mesmo brigue, Elias José Alves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Havre sahe com muita brevidade a galera franceza Edith, capitão Poulet, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar o restante, ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com os consignatarios Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional Carlos, capitão José Joaquim Soares: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem mui excellentes commodos: dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para a cidade do Porto, segue viagem com muita brevidade, a barca portugueza Flôr da Maia, capitão José de Azevedo Canario, ainda póde receber alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos & Silva.

Leilões.

-- Francisco Severiano Rabello & Filho, transferiram, por causa da chuva, o seu leilão de cerca 20 pipas de vinagre, o qual será effectuado sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará o ultimo leilão este anno no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, terça-feira 23 do corrente as 9 1|2 horas da manhãa, de diversos trastes novos e usados, pianos, mesas com ricas pedras, uma cadeira elastica com estante para ler, selins e silhões lustres, candieiros, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, espingardas, e outros muitos objectos, que se se entregará por qualquer preço que fôr offerecido: e adverte-se as pessoas que tiverem objectos com limites, de os virem tirar antes do dia do leilão.

Avisos diversos.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A trasladação da irmandade do Divino Espirito Santo do convento dos religiosos de Santo Antonio para a igreja de N. S. da Conceição dos militares vai effectuar-se pela maneira seguinte:—No domingo, 21 do corrente as 8 horas da manhãa celebrar-se-ha uma missa cantada na igreja de N. S. da Conceição para estabelecer alli o S. Sacramento, conforme foi permittido por S. Exc Revm. As 3 horas da tarde do referido dia sera tresladado o emblema do Divino Espirito Santo em procissão solemne, que sahindo do convento em direcção ao largo do Collegio, e dahi pela rua do Queimado, praça da Independencia, ruas do Cabugá e Nova, se recolherá a mencionada igreja de Nossa Senhora, onde nesta occasião terá lugar um solemne Te-Deum-Laudamus com oração recitada pelo Rvm. padre mestre pregador imperial João Capistrano de Mendonça. No dia 22 pelas 6 horas da tarde serão trasladados com toda a decencia os restos mortaes dos irmãos fallecidos, e ao recolherem-se a referida igreja do N. Senhora se cantará um memento, e o mesmo Rvm. padre mestre recitará uma oração adequada ao acto. Roga portanto a mesa regedora a todos os seus irmãos se dignem comparecer a todos estes actos, e convida aos reverendos clerigos, que queiram acompanhar a dita procissão a comparecer as horas competentes na igreja dos religiosos de Santo Antonio. Adverte-se mais a todos os fieis devotos que o emblema do Divino Espirito Santo ficara exposto no corpo da igreja á veneração dos mesmos por espaço de 8 dias, e se distribuirão medidas a todos que forem vesita-lo, conservando-se para isso a igreja aberta ate as 8 1|2 horas da noite.

☞ No dia 17 do corrente desappareceu da casa n. 52 da rua da Soledade um papagaio grande muito manso com falta de mais de 1 unha nos dedos, e parte de corrente de ferro no pé; quem o achar e quizer restituir sera recompensado, pois he bem conhecido até pelo fallar.

-- No dia 20 do corrente se hade arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara uma porção de prata e ouro em obra, um escravo e mais bens constante do escripto existente em mão do porteiro por execução de José dos Santos Souza Lins

-- O 4.º batalhão de artilharia apé precisa para fornecimento do mesmo a principiar do 1.º de janeiro p. futuro, de feijão, arroz, carne secca e verde, toucinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, café moido, assucar branco, manteiga, lenha, pão e farinha, as pessoas que se acharem habilitadas a fazer tal fornecimento, e da melhor qualidade queiram indereçar suas propostas a secretaria do batalham até o dia 23 do corrente.

-- Precisa-se alugar dous moleques, paga-se bem: na rua da Moéda n. 21, primeiro andar.

-- O 9.º batalhão de infantaria necessita contratar o fornecimento de todos os generos de que se deve compor o rancho de suas praças, no simestre á decorrer de janeiro á junho do anno entrante: quem quizer taes generos fornecer, poder-se-ha apprensentar no dia 23 do corrente na respectiva secretaria ás 10 horas da manhãa, trazendo suas propostas em carta feichada e expecificando logo o ultimo preço. Os generos são Pães de 6 onças, café, assucar branco, manteiga, carnes verde e secca, bacalhão, feijão, farinha, toucinho, sal, lenha, azeite-doce, vinagre e arroz. Previne-se desde já que todos estes generos serão de excellente qualidades; e que passarão por um scrupuloso exame ao serem recolhidos ao quartel, para onde irão de 8 em 8 dias em face do calculo ou valle que se lhes appresentar, injeitando-se aquelles que não satisfizerem as condicções do contracto, que sera formal. Os carretos serão pagos á expensas dos fornecedores

VOTO DE GRATIDAÕ.

Digne-se Vmc. Sr. Redactor, publicar em seo conceituado jornal estas toscas linhas, testemunho de meus sentimentos puros e alheios ao bafo da adulação e lisonga. Em 3 de dezembro de 1850 veio commandar enterinamente o batalhão 9.º de infantaria, á que pertenço, o Sr. major João Nepomoceno da Silva Portella: não conhecedor de suas qualidades, nem modo de servir, busquei prerscrotinar logo nos primeiros dias de seu commando, quaes os sentimentos que o animavam, e não tardei em conhecer ou divisar nelle bom coração, generosa alma, fina educação e sobeja experiencia ou practica de lidar delicadamente com officiaes do exercito brazileiro. Desciplinador, inteiro amigo de seus soldados, devotado ex corde ao renome de seu batalhão soube este digno Sr. major grangear a estima de seus subordinados,

Eu pois que lhe sou summamente grato e que jámais olvidarei seus favores e polido tratar, recorro ás paginas de seu jornal para publicamente testemunhar lhe a dôr que sinto separando-me delle, visto que breve tem de detregar o commando do batalhão ao Illm. Sr. coronel Azevedo.

Contento-me em offertar-lhe meu prestimo e serviços quer como subdito quer como amigo sincero e firme: aceite S. S. este meu voto de reconhecimento e reserve-o como prova da subida consideração e estima em que o tem. O seu secretario. — *Antonio Mattoso de Andrade Camara.*

AVIZO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico que pelo brigue americano *James Crosby*, de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio author; estas celebres pilulas, são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepcia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplescia, ictericia, febres intermitentes, billis, escartalinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervozas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo, enfermidades dos meninos: tosse de toda a classe, cólicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça, erisipela, ulceras algulas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos, todas as qualidades de dores e molestias de mulheres, como abstrucções, relachações etc., he um medicamento inteiramente enofensivo podendo applicar-se até as creanças recemnasidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais rezolvido o problema de um remedio universal, vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de — *Vicente José de Brito.*

-- Os abaixo assignados, fazem sciente a todos os irmãos da irmandade de N. S. do Terço que, já se acham promptas dentro do cemiterio publico 54 catacumbas pertencentes á mesma irmandade. He por tanto necessario que todos os irmãos e irmães que ainda não contrebuiram com a quota de 5,000 rs. o façam quanto antes para que, se possa concluir o restante das que faltam (entre grandes e pequenas 82) e de seus aformoseamen,os, afim de poderem dellas gozar por seus fallecimentos bem como, seus filhos e netos menores: certos de que, o não fazendo dentro do prazo de 6 mezes contados do primeiro de setembro do corrente anno (prazo tambem marcado pela illustre camara municipal) não terão direito a serem sepultados nas sobredictas catacumbas, salvo se contribuirem com a quantia de 20$ rs., conforme foi deliberado em meza conjuncta competentemente auctorizada. He por tanto de esperar que os referidos irmãos e irmães de bom grado se prestarão a coadjuvar com tão deminuta contribuição, visto ser applicada a um fim tão util, como o de ter por nossa morte e de nossos filhos e netos um jazigo decente. Não pareça a alguem haver desar nesta contribuição, (ouiras irmandades em muito melhores circustancias a tem exigido) porque, a irmandade de N. S. do Terço além de não ter patrimonio, á custa do qual possa fazer semelhante obra, não tem restricta obrigação de dar catacumbas aos que não contribuirem, porque ella nunca as possuio; mas sim uma sepultura no chão.

Não se tem officiado a muitos irmãos e irmães por se ignorar quem sejam, e onde moram, para se lhes communicar semelhante deliberação, motivo porque se faz o presente avizo afim de chegar ao conhecimento de todos. He de esperar que todos concorrerão com a sobredicta contribuição (ou maior se for possivel) afim de concluir-se uma obra tão proveitoza, não só a cada um dos irmãos e irmães, como ao credicto e brilho da irmandade, e até para não haver desigualdade entre irmãos de uma irmandade que todos devem ufanar de a ella pertencer. Os que quizerem contribuir, para gozarem das catacumbas, se deverão entender com qualquer dos abaixo assignados. Juiz Dionizio Helario Lopes, rua Direita n. 135, secretario Antonio Jorje Ribeiro de Brito na mesma rua n. 59, thezoureiro José Pinto de Magalhães, rua das 5 Pontas n. 112, procuradores Manoel José de Souza na mesma rua n. 55, Antonio Bap. de Moraes Sarmento na mesma rua n. 86, e procuradores geral Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia, ultimo sobrado ao Sul.

-- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceiçao da congregação convida a todos os irmãos que se achem reunidos pelas 2 horas da tarde para acompanhar a procissão da trasladação do divino Espirito Santo que tem de sahir do convento de Santo Antonio para a igreja de N. S. da Conceição dos militares.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de 2 pessoas que entendão de fazer vellas de carnauba; na rua do Codorniz venda n. 25, se dirá quem quer.

-- Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com 2 salas, 2 alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio n. 15, sehundo andar.

-- Thomaz Guilherme Fetley, retira-se para Inglaterra.

-- Manoel da Silva Santos, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Anastacia, cabra.

-- Está para se alugar a casa terrea, da ladeira da Misericordia em Olinda, prompta e pintada denovo, trata-se na rua do Mundo-Novo n. 30, ou mesmo em Olinda rua de Matias Ferreira n. 28, onde se acham as chaves para ver.

-- Pede-se aos devedores da casa do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza, que tenham a bondade de satisfazerem os seus debitos nestes 15 dias, senão quizerem ver seus nomes estampados nesta folha.

Attenção.

N. O. Bieber & Companhia, consignatarios dos navios abaixo mencionados, pedem as pessoas que receberam a ordem, os volumes seguintes de declararem seus nomes para se poder receber os fretes dos ditos volumes: pelo brigue hamburguez Olinda, vindo de Hambugo, um volume marca K e M n 823, contendo agulhas, carregadores Schl'uter & Maia K, e pela barca belga Louiza, vinda de Antoerpia marca D & C ns. 5, 7, 15, 15 1|2, 16 1|2-0-00, carregadores Steins & Gerard, 26 barricas, contendo pregos.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo, pede a todos os irmãos, que não poderem acompanhar a procissão da trasladação da mesma irmandade, e tiverem capas em seu poder, de fazerem o obsequio de as mandar entregar ao irmão andador, sem falta nenhuma; assim como, roga as pessoas que tiverem de mandar meninos, para irem na dita procissão de os mandarem para o consistorio da irmandade, no convento de S. Francisco, no domingo 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, áfim de se vestirem.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro, quer-se fiel e diligente: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

-- Aluga-se um moleque de 18 annos, para serviço de casa, sabe cozinhar o diario de uma casa: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Roga-se ao Sr. Guilherme Jorge da Motta, que antes de retirar-se, queira ir a rua do Rangel n. 36, a negocio de seu interesse.

-- Quem tiver e quizer vender uma tipoia, quer nova, ou usada: queira annunciar por esta folha.

-- Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, casa do cutileiro.

--Offerece-se um bom moleque para serviço de uma casa: na rua Velha n. 77.

-- Na rua do Vigario n. 33, precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda; e na mesma casa vendem-se redes do Maranhão de côres e gostos elegantes, por preço commodo.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial n. 37.

- Noberto Joaquim José Guedes, remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Bernarda, idade de 20 annos, pouco mais, ou menos.

-- Offerece-se um francez, que sabe cozinhar perfeitamente, para cozinhar em qualquer casa particular: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 13.

-- O abaixo assignado tendo seguido para a Bahia deixou por seus procuradores e encarregados da gerencia de sua casa aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva e Manoel Alves Guerra Junior.

Domingos Alves Matheus.

-- O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, tendo de collocar a mesa regedora, convida a todos os irmãos mesarios para comparecer no consistorio do Corpo Santo no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhãa, bem assim convida a todos os irmãos que se achem reunidos no mesmo lugar as 2 horas da tarde para acompanhar a procissão da tralasdação do Divino Espirito Santo que tem de sahir do convento de Santo Antonio para a igreja de N. S. da Conceição dos militares, assim como todos a quelles que tiverem capas e não quizerem acompanhar a procissão, queiram as mandar entregar logo de manhãa.

-- José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, ratirando-se para a côrte do Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se de todas as pessoas com quem teve relações de amizade, o faz por este meio asseverando que se retira saudoso e summamente grato; e offerece a todos os seus amigos o limitadissimo prestimo que por ventura possa ter naquelle lugar.

-- O Sr. João Martins Pumares, vendedor de fazendas e miudezas, na freguezia da Escada, queira quanto antes pagar o que deve: na rua das Cinco Pontas n. 112.

-- Precisa-se de um homem que trabalhe em um sitio, perto desta praça: na rua do Passeio, loja n. 13.

-- A senhora D. Izabel Maria da Encarnação, annuncie a sua morada para ser procurada a negocio de seu interesse.

Para quem quizer saude.

Aluga-se uma casa no saudavel Cachangá, com bastantes quartos, cocheira e estribaria: na rua Nova n. 63.

— Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar o ordinario e fazer o mais serviço de uma casa de rapazes solteiros: quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, preferindo-se dos chegados ultimamente: na rua do Pilar n. 131.

-- D. da Silva Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, por nome Thereza.

-- Fernando José da Rocha Pinto, exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos Zeferino e Manoel, creoulos.

-- Joaquim Monteiro Cruz, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava, de nome Luiza, creoula.

Campo alegre antiga Capunga.

Aluga-se uma casa muito fresca e nova, no melhor lugar do gosto para se passar a festa, contigua ao sitio da senhora Viuva Lassarre, pelo preço de 250,000 rs. por anno: a tratar com a mesma senhora, ou na rua da Cadeia do Recife n. 54; adverte-se que só se contrata até o dia 20 do corrente

-- O Sr. Manoel Baptista de Souza, empregado na secretaria do governo, queira ter a bondade de hir ao primeiro andar do sobrado contiguo ao em que morou na rua do Rangel, a negocio que não ignora.

— Julião José de Araujo, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- José Duarte das Neves, embarca para o Rio de Janeiro, o seu moleque Facundo, creoulo, de 18 annos.

-- No dia 20 do corrente irá á praça um terreno com bemfeitorias e uma casa terrea, e outra meia-agoa na travessa da rua Augusta, por execução de Matheus Austin & Companhia, contra os herdeiros de Manoel Francisco Guimarães. perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, he a ultima praça.

-- Pede-se ao auctor do annuncio publicado em o *Diario* de sexta-feira 12 do corrente, em que diz fóra apprehendido em o lugar denominado Pedra Tapada, um escravo creoulo, e robusto; que haja de declarar a que freguesia, ou comarca pertence o dito lugar Pedra Tapada.

-- Todas as pessoas que se achão a dever na venda de Joaquim José Correia, na rua da Aurora, queirão vir até domingo proximo, satisfazer seus debitos, a sua mulher: na rua do Rozario da Boa-Vista n. 44, onde se acha morando a mesma; do contrario passarão pelo dessabor de ver seus nomes, e debitos publicados nesta folha; o que não dezeja.

-- João Dias dos Santos, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal levando em sua companhia sua irmãa Ermelinda Rosa dos Santos.

-- Precisa-se alugar uma mulata ou preta fiel e de boa conducta, para serviço de uma familia estrangeira; dirija-se a rua da Cadeia n. 60, escriptorio.

-- No dia 28 de novembro proximo passado desappareceu uma negra de nome Rufina, com os signaes seguintes:—altura baixa, secca do corpo, côr preta, cabello cortado rente, rosto comprido, queixo fino, dentes podres do lado de cima, mãos grossas, pés compridos, com marcas de ventosas nas costas, com vestido de cassa de quadro côr de rosa, panno da costa com lista azul e branca já usado, levou taboleiro envernisado de encarnado com pés pretos: quem della tiver noticia ou a pegar, dirija-se a rua Nova n. 52, que será recompensado.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes, ou officios; na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Pretende-se comprar uma casa terrea na travessa dos Martyrios n. 1, aos herdeiros da fallecida Thereza de Jesus Ramos; quem se achar com direito a mesma, queira declarar por este Diario no praso de 6 dias.

— Perdeu-se na noute de sabbado, 13 do corrente, das 6 e meia as 7 horas da noute, desde a rua do Brum até ao principio da rua do Vigario, indo-se pela rua da Cruz, o segundo volume da Marqueza de Bella Flôr, embrulhado em um papel: quem o tiver achado e o quizer restituir, dirija-se a rua do Brum, armazem de Antonio Martins Carvalho, que será gratificado.

-- Aluga-se uma casa de pedra e cal, para passar a festa, acabada de ser construida, no lugar da Capunga Nova, sitio do Dr. Jacobina, seguindo para o rio do lado direito: a tratar no pateo de Santa Cruz n. 6.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez, o qual tem bastante pratica de venda, ou mesmo tomar conta por balanço: dirija-se a rua Direita, venda n. 95, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma ama, que seja de 40 annos de idade, sendo parda, ou creoula, que seja forra, para o serviço de uma casa de muito pequena familia, que faça todo serviço externo de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 19, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher idosa, que saiba cozinhar e engommar, para dous homens solteiros: no aterro da Boa Vista numero 70.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis centos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente sabera que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

-- Na rua estreita do Rozario n. 43, precisa-se de um pequeno para caixeiro, dando fiador a sua conducta: a tratar na mesma.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

Attenção! attenção!

Na loja de miudezas da rua larga do Rozario n. 38 do Cardeal, troca-se por 1,000 rs. bellos e engraçados lenços de seda para gravata, fazenda modernissima, e de tão esquisito gosto, que ninguem deixara de os comprar. Na mesma loja vende-se igualmente por muito pouco dinheiro as mais perfeitas e lindissimas flores francezas para enfeite de chapeos e vestidos de senhora, pentes de tartaruga para cocó, e um admiravel apparelho para fazer café em 5 minutos.

-- Aluga-se por 4, ou 5 annos, (a quem comprar pelo seu justo valor, 3 excellentes cavallos, e 2 boas vaccas de leite) um sitio no lugar denominado -- Parnameirim, -- proximo a Santa Anna, murado na frente, e cercado pelos lados e fundos. com casa para numerosa familia, 1,000 pés de larangeiras, Limoeiras, Limoeiros doces, alguns 400 pés de Mangueiras, jaqueiras coqueiros, mangabeiras, tamarineiras, sapotiseiros, fratapão &. &. boa baixa para capim, que sustenta annualmente 4 cavallos, e 2 vaccas de leite, capoeira, que da lenha para o gasto da cosinha, e 4 escravos para o amanho, e tratamento do mesmo sitio: quem o pretender entenda-se com Joaquim José de Amorim.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ho do ajuste.

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

-- Na rua larga do Rozario n. 35, loja, se recebem escravos e escravas para vender por commissão tanto para a praça, mato, como para fora da provincia, tendo bom tratamento e segurença precisa.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 72, segundo andar.

--Precisa-se de uma mulher, para cozinhe e fassa algum outro serviço de casa de uma familia ingleza, morando na Magdalena: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 43, na rua da Cruz, das 11 horas da manhãa até as 3 da tarde.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirijir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou seu contorno existe Francisco Nunes da Silva Soares, natural da villa da Feira, em Portugal, para negocio do seu interesse.

Associação Commercial de Pernambuco.

A direcção a requerimentos de mais de dous terços dos socios effectivos, convoca assemblea geral para o dia 8 do janeiro da 1852, pelas 12 horas do dia, para reforme de estatutos.

Madama Ridoux, modista franceza, na rua Nova n. 69, primeiro andar.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se achará sempre na casa della um sortimento muito rico de chapeos de seda e setim, turbantes, grinaldas, capellas, flores, plumas de todas as cores, e outros quaesquer enfeites de cabeça para baile e theatro, e tambem se achara chapeos e flores promptos para luto, tudo pelo preço mais commodo.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Aluga-se uma casa na rua Nova, propria para vender sorvetes: quem quizer, dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar um preto forro, ou captivo, que saiba bem cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Agos Verdes n. 86, segundo andar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita dos Afogados n. 66.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Gratificação.

Haverá pouco mais ou menos dous mezes que se entregou á um preto para levar em casa do Sr. Vignes, que vende pianos na rua larga do Rozario, um livro velho sem capa, contendo varias peças de cantoria em Italiana e Inglez. O livro foi embrulhado num Diario velho. a pessoa a quem foi entregue por engano, querendo restituir, dirija-se a casa do Sr. Eduardo H. Wyatt: rua do Trapiche novo n. 18, que será muito bem remunerado.

-- Precisa-se de uma criada. sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Compras.

-- Compra-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, 3 escravas de 16 a 20 annos, creoulas, ou pardas, de bonitas figuras, para mucambas, sabendo perfeitamente engommar, cozer chãs, cozinhar e lavar, agradando paga-se bem.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma toalha de lavarinto com pouco uso, e um escravo de 40 annos pouco mais ou menos, que seja barato: na rua da Senzalla Velha n. 88, padaria.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, de 6 a 30 annos, para fóra da provincia, paga-se bem tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compram-se 2 moradas de casas terreas ou sobrados de um andar, em bom estado, e em boas ruas: quem os quizer vender dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 48, taverna, que dira o pretendente.

-- Compram-se trastes usados de todas as qualidades, e tambem se trocam por novos: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Chapeos de Castor branco.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapéos de castor branco os mais finos e mais modernos que aqui tem aparecido.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, molecotes, negros moços, negras muito bonitas e moças, duas negrinhas de 7 annos, muito lindas, um optimo sapateiro de 25 annos, de cortar e fazer qualquer obra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vende-se superior fumo em fardos e muito barato.

Lindas caixas de amendoas confeitadas.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se mui lindas caixas com amendoas confeitadas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bonets francezes.

Vendem-se bonets de panno fino, francezes, de muito bom gosto, proprios para a festa: na rua larga do Rozario n. 20.

Luvas brancas de torçal.

Vendem-se luvas brancas de torçal, muito finas, chegadas ultimamente de Lisboa: na rua larga do Rozario n. 20.

Chapelinhas para meninas.

Vendem-se chapelinhas de palha da Italia, finas, para meninas: na rua larga do Rozario n. 20.

Rebique.

Vendem-se papeis de rebique, muito fino, a 140 rs.; dito enterfino, a 80 rs.: na rua larga do Rozario n. 20.

Dados de marfim.

Vendem-se dados de marfim, muito finos: na rua larga do Rozario n. 20.

Franjas para manteletes.

Vendem-se ricas franjas para manteletes, por muito commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Quem precisar de paramentos de igreja, dirija-se a rua do Vigario n. 15, primeiro andar e ahi achará com quem tratar; ha já a venda os ornamentos seguintes, casulas, pallio, mangas de cruz, umbelias, capas do asperges e véo de hombros.

— Vendem-se bolinhos francezes, chegados de proximo do Havre de Grace, no brigue Cezar, muito proprios para chá, pela sua excellente qualidade e genuino paladar: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62, de Manoel Francisco Martins & Irmão.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 19. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 4 do corrente, espera-se a lista no primeiro vapor.

Attenção.

Na loja de miudezas n. 5, no principio do aterro da Boa Vista, defronte do funileiro, vendem-se maçães de tres qualidades e por baratinhos preços.

Bom petisco para a festa.

Vendem-se leitões muito gordos, proprios para se comer em Santo Amaro: na venda atrás da fundição do Starr.

2 barris com liquido de marca S.

Appareceram estes 2 barris no Ceará, hidos por engano em um dos navios que seguio a esse porto: quem se julgar com direito aos mesmos dirija-se ao lado do Corpo Santo loja de Massames n. 25, qui ahi achará pessoa que diga quem tomou conta.

-- Uma molatinha de 15 annos, bonita figura costureira e engommadeira, propria para se applicar ao serviço de qualquer familia, por ser muito domestica; no armazem da rua Nova n. 67.

Manteletes e capotinhos.

Os mais modernos manteletes, capotinhos e palitós pretos e de cores que ha no mercado vendem-se na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimodo n. 29.

Isto he o diabo!

Assim dizia uma pessoa que procurando escrever uma carta a toda a pressa e não tendo achado a pauta tinha escripto sem ella e passando pelo desgosto de ver que as linhas estavão tão direitas como a rua Direita, assim exclamava — isto he o diabo — porem graças á providencia que ja temos remedio para esses inconvenientes, pois já chegou pela Ligeira bom papel de pezo pautado proprio para cartas e vende-se na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

O cabo José Pimenta.

Sahio o n. 2 do periodico desse titulo, e acha-se a venda na rua do Crespo n. 11, loja do patriota Antonio Domingues, custando apenas 40 rs; a elle rapazia, que esta devertido

Descripção do Brasil.

— Vende-se a discripção historica do Brasil colombia e Gueyanas pelo celebre escriptor Fr. Diniz traduzido em portuguez, 2 volumes com ricas estampas representando as principaes cidades, usos e costumes dos primeiros povos do Brasil; vende-se por muito commodo preço: na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

Na rua Nova loja franceza n 10.,

tem um novo sortimento de fazendas do bom gosto, muito proprias para o tempo de festa, como sejam: cassa franceza muito fina, chapeos de seda e de palha abertos e fechados, mantelhetes e capotinhos pretos e furta-cores, e de filó branco e preto, sedas furta-cores para vestidos, transas e franjas de todas as cores e larguras, bicos de blonde, de linho, de seda, brancos e pretos, fitas e flores de todas as qualidades, filó de linho e de maline branco, preto, e cor de rosa; luvas de pelica e de seda de todas as cores, meias de seda e calçados de todas as qualidades; na mesma loja tem talagarça, seda frouxa para bordar de qualidade superior, um grande sortimento de todas as cores mais lindas, assim como lãa tambem para bordar; vende-se tambem encerados largos e estreitos muito superiores, caccos para viagem, e mais outras muitas fazendas todas por preço mais meconta do que em outra qualquer parte.

Aviso.

Tem toda a qualidade de polvora, a qual se vende muito barata: a tratar no aterro da Boa-Vista, na loja do abaixe assignado.

Manoel José Magalhães Bastos.

Luvas de pelica.

Vende-se luvas de pelica de cores proprias para montaria, pelo commodo preço de 800 rs.: na rua do Collegio n. 1, loja de miudesas.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavalles, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um *só* tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja n. 17.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

— Vende-se os bem conhecidos queijos do Ceará, mui frescaes, no largo do Livramento n. 20.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Prezuntos.

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço : no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos : — frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zarcão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de Epsem muito alvo em barricas.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1[1/2] varas, e 640 rs. a vara ; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs, a vara ; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas ; cassa preta a 100 rs. ; covado ; cortes de cassas pintadas, a 2,000 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs. ; lenços de finissima cambraia de linho, a 480, 560 e 640 ; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs. ; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs. ; dito azues com 4 1[1/2] varas, a 200 rs. ; e algodão transado com listras, a 180 rs. : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja de saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Para jardins.

M. D. Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

-- São chegados a loja da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, os ricos e muito bonitos aparelhos de metal fino para cha e café, obra de delicado gosto, e preço commodo ; a elles antes que se acabem.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

A 600 rs a arroba.

Vendem-se batatas novas da melhor qualidade inglezas : no Recife armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos n. 9.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos : trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

Armazem de louça vidrada.

Como sejam : panellas, caçarolas, tijellas, assadores, fregideiras, papeiros, alguidares, talhas para doce, vasos para flores, jarros, quartinhas, garrafas, copos, moringues, resfriadeiras ; tudo fino para resfriar agoa, balaios para meninos andarem, ditos para costura e compras, baldes de pinho, condeças de todos os tamanhos : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

O Marmota.

Retratos do Prospero Diniz, redactor da Marmota a 100 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

CHEGUEM A PECHINCHA.

No Passeio Publico, loja de fazendas n. 15, vendem-se saccas com alqueire de milho novo, pelo modico preço de 2,000 rs. a sacca ; assim como sacco com farinha do mesmo tamanho, a 3,000 rs.

-- Vendem-se barris de oitavo com vinho tinto da companhia dos vinhos do Alto Douro : a fallar com Antonio Francisco de Moraes, agente daquella companhia, ou no Recife na travessa da Madre de Deos, armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes No mesmo armazem tambem tem pipas, meias ditas, e barris de quarto com vinho da mesma companhia ; a fallar com os mesmos acima.

-- Vendem-se queijos do sertão de varios tamanhos, grandes e mais pequenos, e tambem se vende pelo preço de 320 rs. a libra : no aterro da Boa Vista n. 70.

Chitas finas a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas finas de cores fixas de bonitos padrões a meia pataca o covado, córtes de vestidos de cambraia lisa a 2,560 rs. cada um : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

RAPE'
PAULO CORDEIRO

chegado ultimamente á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 44.

-- Vendem-se superiores batatas inglezas, recentemente chegadas a 600 rs. a arroba : no caes da alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado na barca Ligeira, a 4,000 rs., os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se a bordo do brigue Rufina, fundeado defronte do caes do Collegio, boa farinha de Santa Catharina, em porções : trata-se a bordo, ou na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Batatas do Porto, a 320 rs. a arroba.

Vendem-se batatas muito boas, a 320 rs. a arroba : no armazem n. 19, da travessa da Madre de Deos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar,

Vende-se uma mulatinha de 16 annos, linda figura, e coze muito bem, uma negra de 16 annos, tambem com principios de costura, duas ditas de 25 a 30 annos com habilidades, dous muleques de 14 annos, um mulatinho de 15, um mulecote de 15 annos, linda figura, dous negros bons trabalhadores de enchada, um negro velho muito robusto, proprio para sitio, e um mulato de 30 annos, linda figura, proprio para feitor por ter boa conducta, e por estar para isso habilitado.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia : na rua da Cadeia.

-- Vende-se uma bonita creoula, que coze, engomma e faz lavarinto, cosinha e tem excellente conducta, he recolhida e aprendeu na escola o que sabe de costura, tem 18 annos de idade, ppropria para mucamba de casa ; tambem se vende um muleque creoulo de 10 annos de idade, proprio para qualquer officio : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- 3 negrotas crioulas de idade 18 a 20 annos, engomam e cosinham bem, uma della cose e faz lavarinto, 2 mulatas de idade 22 annos engomam e cosinham, um escravo de nação, de serviço de campo : na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um piano com muito boas vozes, e por preço muito em conta : na rua larga do Rozario n 28 armazem de louça se dira quem vende, na mesma loja se dira quem dá 200,000 rs. a premio sobre penhor de ouro.

Obras Hespanholas.

A Illustração e outras diversas e interessantes publicações da biblioteca universal de Madrid — muito baratas, escriptas em bom typo, excellente papel, e com muitas superiores gravuras : vendem-se na casa n. 6, defronte do Trapiche novo, e loja de encadernação n. 8, da rua do Collegio.

Obras portuguezas.

Revista universal Lisboense, jornal de litteratura, historia de Portugal pelo distincto escsiptor Alexandre Herculano, historia do consulado e do Imperio de Napoleão, revista militar e Jornal de pharmacia e sciencias acessorias : vende-se na casa n. 6 defronte do Trapiche novo, e na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

-- Vende-se cabos de linho e de manilha de todas as grossuras, e superior qualidade, chumbo em barra, saccas com farello muito novo por ter vindo pelo ultimo navio do Havre, champgne muito superior, serveja em cestos de duzia, caixas de cem latas com sardinhas em azeite, e pannas d'aço muito boas : tudo por commodos preços : na rua do Trapiche novo n. 11. escritorio de J. B. Lasserre & Companhia.

— Vende-se oleo de linhaça em botijas : a tratar com Manoel da Silua Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

Passeio publico n. 9.

-- Vendem-se 18 caixilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por ter sido de uma loja franceza ; na mesma loja vendem-se 300 varas de bicos e rendas da terra, por preço muito commodo.

Vende-se cal virgem em pedra,

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondecionadas e por preço muito commodo : no armazem de Silva Barreca, na rua do Trapiche Novo n. 19.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Estampas.

Na rua larga do Rozario n. 20, vende-se uma collecção de estampas representando os acontecimentos mais notaveis da historia de Portugal desde a regencia do conde de Bolonha até o reinado de D. Sancho II, em uma dellas se vê a grande e memoravel batalha do campo de Ourique milagrosamente ganha pelo immortal D. Affonso Henriques, augusto fundador da monarchia portugueza.

Vende-se na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, superiores chapéos italianos, ricamente enfeitados para meninos de ambos os sexos.

-- Grande sortimento de fitas, lenços, luvas, filós, transas e franjas para luto : no aterro da Boa-Vista loja n. 1.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se um escravo pardo, de linda figura, de 28 annos, proprio para o campo, e um lindo creoulo de 22 annos, optimo canoeiro, e tres pretas de meia idade que cosinham, e lavam de sabão, e são optimas quitandeiras.

Estojos para Geometria.

-- Na rua larga do Rozario n. 20, ha para vender ricos estojos excellentemente apparelhados para qualquer pessoa que se proponha ao estudo de geometria, dezenho e nautica.

Srs. pharmaceuticos.

Hontem pelo vapor S. Salvador recebeu-se uma pequena porção de salsa de superior qualidade, que se venderá a commodo preço : trata-se na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

--Vende-se um violão com o methodo em portugez, para aprender ; uma rabecca e uma clarineta apparelhada de prata, tudo em bom estado, e por preço commodo, por precisão : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Para casamentos.

Capellas e caichos de flores para noivas, luvas de pelica, e enfeites para as ditas, grande sortimento de fitas brancas, ditas muito largas para cinteiro, transas de seda, meias, ditas lizas e bordadas, véos de blonde, flores brancas, espartilhos, bicos de blonde etc. : na loja de modas francezas de madama Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Para cubrir mesas.

Vende-se oleado pintado de superior qualidade e lindos padrões, de quatro a oito palmos de largura por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na prrça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30,

Attenção.

Vendem-se superiores charutos regalia, de uma das melhores fabricas da Bahia, em caixas de 100 charutos a 2,500 rs. cada uma; são chegadas de proximo : na rua do Trapiche Novo n. 26.

Frutas de Portugal.

-- Vende-se frascos grandes com pessegos, damascos, ginjas, e cevejas muito bem conservadas e pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada um : na rua larga do Rozario n. 20.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs

O cautelista Salustino de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 a 20 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 22 o vapor inglez Tay, conductores das listas da segunda loteria do Hospicio de Pedro Segundo, e da 19. loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Os apaixonados deste tão licito jogo devem habilitar-se quanto antes, ou tentarem a sua sorte em virtude da festa estar á porta.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

Na rua do Crespo n. 23,

Vendem-se cortes de casemiras, chegados pelo ultimo navio vindo de França, padrões da ultima moda, proprios para a festa, a 5,000 rs..

Calçados a 750 rs. o par, quem deixará de comprar, isto he para acabar : no aterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Ha chegado recentemente uma grande quantidade dos melhores sapatões brancos que tem vindo do Aracaty, tanto para homem como para menino, que por se desejar acabar com dinheiro á vista, da-se a 750 rs. o par, ditos de lustro a 2,500, rs. e da Bahia a 3,000 rs., e botins brancos, ditos de lustro para homem, além disto um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra., meninos e meninas, cortes de tapete a 480 rs. ; tudo por preço muito commodo afim de se appurar dinheiro.

— Vende-se polvora ingleza em latas e barris, e tambem finissima, propria para espoleta : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5.

Gomma.

Vendem-se saccas grandes com gomma muito alva para engommar: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Carlos Hardy, ourives rua Nova n. 34.

avisa a seus freguezes que acaba receber de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei de bom gosto, consistindo em adereços pulceiras, alfinetes e brincos soltos para senhora e meninas, botões de camisa, aneis para senhora e tem um sortimento de obras ditas da terra, vende-se estas obras por preço commodo : na mesma loja tem para vender aos ourives esmalte azul e preto, boa qualidade, cadilhas francezas sortidas, ferro de alimper solda, armação, serote, torno de mão e massaricos, e pedra de desunir,

Doce secco.

No passeio publico, na casa n. 2 que faz quina com o trapiche do Ramos, faz-se doce secco de todas as qualidades, sendo o de caju' muito claro, enfeitam-se bocetas a vontade dos compradores, assim como doce de calda de todas as qualidades por commodo preço.

Cera de carnauba e barricas vasias.

Vende-se cera de carnauba, chegada pelo ultimo navio de Aracaty, por preço commodo, no armazem n. 4 da rua do Trapiche Novo, confronte ao mesmo trapiche ; e barricas vasias prompta á encher-se de assucar, assim como um completo sortimento de miudezas, tudo no mesmo armazem.

Para liquidação.

Cera de carnauba muito boa a 5,500 rs., e cebo de Hollanda a 7,500 rs. a arroba : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vende-se um porco sevado em chiqueiro : na rua da Guia n. 12.

-- Vende-se uma parda oscura de 20 a 24 annos de idade, pouco mais ou menos, engomma, coze e cosinha, não tem vicios nem achaques : na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Leite sem agoa,
A 200 rs. a garrafa.

Vende-se todos os dias das 6 1[1/2] horas as 7 da manhãa, na rua da Guia, junto ao açougue do Sr. Filippe, e na rua da Cruz no Recife, proximo do armazem de João Carlos Augusto da Silva.

A 2,500 rs. o frasco.

Doce de annanaz, superior qualidade, proprio para presente no tempo da festa : vende-se na rua da Cadeia do Recife n.

Marmelada peitoral.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vende-se marmelada peitoral pelo diminuto praço de 500 rs. a lata.

Nova fabrica de chocolate.

Homoeopathico. na rua das Trincheiras n. 8, se encontra mais o seguinte : o chocolate hoeopathico approvado e aplicado pelos Srs. Drs. da homoeopathia, o grande chocolate espanhol fino, amargo para regalo,, dito entre-fino temperado tambem para regallo, idem dito para o diario, café muido puro, dito de cevada, café em caroço, cevada em grão, farinha do Maranhão, dita de mandioca, chá da India, dito preto, e charutos : tudo de superior qualidade e commado preço ; na mesma se diz quem compra uma refinação com os seus utencilios, e ua mesma fabrica, se vende assucar refinado, e do caroço de toda a qualidade: tambem se compra uma taberna.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, boa cozinheira e propria para vender na rua e de boa conducta, por já estar espirimentada nestes serviços : na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- O corretor Oliveira tendo de fechar algumas contas, vende em particular, differentes obras de marceneiro, consistindo em sofaz, cadeiras, ditas de balanço, banquinhas, mezas redondas, dita para sofá, consolos, commoda, toucador, carteira etc., tanto de jacarandá como de amarello, 1 piano, lanternas de bom gosto, candieiros de globo, vasos para flores, lindos estojos para costura de Sra, e carteiras de Iarão para bilhetes de visitas, visto não serem sufficientes para um leilão ; no seu escriptorio, rua da Cadeia do Reife.

-- Vende-se uma escrava robusta e de bonita figura, dá-se mais em conta com tanto que seja para fóra da provincia, ou engenho longe : a tratar na rua de Santa Rita n. 85.

Para finalisar.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se latas com bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 1,600.

-- Vende-se um cavallo de cabriolet, gordo, manso e muito valente : na coxia de Agostinho, defronte da casa do fallecido J. J. de Mesquita.

Deposito de charutos de todas as qualidades, na rua do Rangel n. 23.

Vendem-se charutos superiores da fabrica de S. Felix da Bahia ; ditos deputados, senadores, baionetas, venus, a esperiencia provará, castanhos filho, mimos de yaya, esterlinos, pernambucanos e mais outros de differentes marcas, que se farão patentes aos freguezes, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se canarios de imperio, muito bons contadores, chegados ultimamente do Porto pela barca Nossa Senhora da Boa Viagem : no pateo da Santa Cruz n. 6.

-- Vendem-se queijos do sertão de 1,120 a 1,440 rs., muito bons: na rua Direita, venda azul n. 2.

Selins inglezes.

Os muito acreditados selins da casa do Sr. Johnston : acha-se unicamente na rua Nova n. 47.

-- Nas Cinco Pontas, vende-se por barato preço uma armação nova de venda, ou aluga-se : a tratar na rua dos Martyrios n. 11.

-- Vende-se a taverna da rua das Cruzes n. 28, ou somente a armação della : a tratar na mesma.

Arte de nadar.

Vende-se essa util invenção pelo diminuto preço de 6,000 rs. : na loja Pernambucana, da rua do Crespo, n. 11.

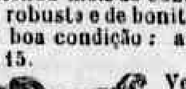
Na rua da Cadeia n. 19,

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, cujo titulo he a maior garantia que se póde dar aos amantes da boa partida ; não he necessario tecer-lhe elogio porque o grande consummo que hoje tem este rapé, e o conceito que mereça dos dignos tomantes, he devido á sua excellente qualidade.

Diamantes para vidraceiro.

Chegou uma pequena porção de superior qualidade : vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se ou troca-se por outra, que entenda mais de cozinha, uma escrava muito robusta e de bonita figura, sendo de muito boa condição : a tratar na rua do Fogo n. 15.



Vende-se um elegante e bem construido cabriolet, com um cavallo, e tambem troca-se por algum escravo, ouro, ou causa de identico valor: na cocheira do Lourenço, rua da Guia.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se um escravo pardo, de linda figura, de 28 annos, proprio para o campo, e um lindo creoulo de 22 annos, optimo canoeiro, e tres pretas de meia idade, que cozinham e lavam de sabão, e são optimas quitandeiras.

-- Vende-se uma obra de Tito Livio, traduzida em francez, propria para professores : na praça da Independencia n. 17.

Luvas de pelica para senhora, a 1,000 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pelica para homem, a 1,000 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonitas luvas de troçal, a 800 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bengalas de baleia, a 1,700 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Chicotinhos, a 600 rs.
Vendem-se bonitos chicotinhos, a 600 rs.: na rua do Queimado n. 16.

Luvas de fio da escocia, a 200 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets de panno fino, a 1,800 rs.
Vendem-se bonets de panno fino, a 1,800 rs., na rua do Queimado n. 16.

Luvas de seda para senhora, a 1,800 rs.
Vendem-se luvas de seda de mui lindas côres, a 1,800 rs. o par, na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Camisas de meia, a 1,100 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Palitos de fogo em caixas de pão, a 20 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Pentes de tartaruga para prender cabello, a 4,500 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Attenção !!
Na rua do Collegio n. 1 loja de miudesas.

Vendem-se as seguintes estampas em colecções completas ; Mathilde irmão de Ricardo, rei de Inglaterra, Fernando Cortez no Megico, o Filho Prodigo, D. Ignez de Castro, Figaro, o Conde Paladim e Mazeppa, Masamello ou a Revolta dos Napolitanos como tambem de muitos santos a saber : S. Ignacio, S. Lourenço, S. Heonorino, S. Felix, S. Vicente, S. Estevão, S. Izidorio, S. André, S. Caetano, S. Romão, Sr. da Graça, S. Victor, S. Roque, S. Eugenio, S. Anastacio, S. Escolastico, S. Agustinho, S. Filippe, S. Apolonia, S. Claudio, S. Maria, S. Manoel S. Luis, S. Crespim e S. Crespiniano, S. Joaquim, S. José, S. Jeronymo, S. Mauricio, S. Bartholomeu.

-- Vende-se superior manteiga ingleza, a 560 rs. a libra : em Olinda, padaria do Varadouro.

Ao bom e barato.

Na rua Nova loja de alfaiate da quina que volta para a rua das Trincheiras n. 1, vendem-se palitós de merino a 15,000 rs., ditos do casineta de cores muito proprios para montaria a 11,000 rs., e calças, colletes e jaquetas de todas as qualidades, assim como palitós de brim: tudo por preço muito commodo.

Escravos fugidos.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : — castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

50,000 rs.

De 15 para 16 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras de Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece criolo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de surras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre : levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arandú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Minhocas, da dondo prezume-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer aprender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que receberá a gratificação mencionada; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente da povoação de Bebiribe uma preta por nome Joaquina a qual julga-se que tenha vindo para o Recife e ande, por fora de portas a qual tem os signaes seguintes: baixa, olhos papudos que parece estar bebada, beiços encarnadas, falta de dentes na frente, braços e pernas groços, levou vestido de riscado roxo e sahiO sem pano, a pessoa que a pegar leve na esquina do beco largo sobrado n.24, que será recompensado.

-- Fugio desde o dia 8 do corrente uma preta escrava, creoula, de nome Thereza, estatura regular, corpo cheio, nadegas grandes, pescoço grosso, padece de cravos nos pés, e tem uma marca preta ao lado do nariz, levou vestido de riscado azul, sem panno, porém talvez tenha mudado de roupa : quem a pegar e levar no caes da alfandega, armazem n. 5, ou no aterro da Boa-Vista n. 19 que será bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.